



Sardoal em Festa recebeu Presidente da República

*Os passos de Ana Roldão
Agostinho Esperto, pastor do Telheiro
Os melhores contos de Natal*



Câmara Municipal de Sardoal:

www.cm-sardoal.pt
Praça da República, 2230 - 222 Sardoal

Geral 241 850 000 | Fax 241 855 684
Centro Cultural Gil Vicente 241 855 194
Posto de Turismo 241 851 498
Parque Desportivo Municipal 241 855 248|241 851 007
Piscina Coberta 241 851 431
Piscina Descoberta (de Junho a Setembro) 241 851 007
Biblioteca Municipal 241 851 169
Espaço Internet 241 851 415
Barragem da Lapa (eta) 241 855 679
Armazém 241 851 369

Contactos Mail

Presidente: presidencia@cm-sardoal.pt
Vice-presidente: mborges@cm-sardoal.pt
Vereador a tempo inteiro: jserras@cm-sardoal.pt
Assuntos diversos: geral@cm-sardoal.pt
Repartição de Obras: div.obras@cm-sardoal.pt
Gab.F.Comunitários: fundos.comunitarios@cm-sardoal.pt
Gabinete Jurídico: gab.juridico@cm-sardoal.pt
Arte e Restauro: restauro@cm-sardoal.pt
Contabilidade: contabilidade@cm-sardoal.pt
Contabilidade Analítica: contabilidade@cm-sardoal.pt
Aprovisionamento: aprovisionamento@cm-sardoal.pt
Expediente Geral: expediente@cm-sardoal.pt
Recursos Humanos: rec.humanos@cm-sardoal.pt
Gab. Ap. Pres./Gab. Imp.: imprensa@cm-sardoal.pt
Gabinete Informática: informatica@cm-sardoal.pt
Cultura e Turismo: cultura@cm-sardoal.pt
Gabinete Técnico: gab.tecnico@cm-sardoal.pt
Tesouraria: tesouraria@cm-sardoal.pt
Acção Social: accao.social@cm-sardoal.pt
Águas: aguas@cm-sardoal.pt
Taxas e Licenças: taxas@cm-sardoal.pt
Património: patrimonio@cm-sardoal.pt
Obras Municipais: obras.municipais@cm-sardoal.pt
Obras Particulares: obras.particulares@cm-sardoal.pt
Desporto: desporto@cm-sardoal.pt
Biblioteca: biblioteca.sardoal@net.novis.pt
Espaço Internet: espaco.internet@cm-sardoal.pt
Centro Cultural Gil Vicente: ccgilvicente@cm-sardoal.pt
Armazém: armazem@cm-sardoal.pt
Assembleia Mun.: assembleia.municipal@cm-sardoal.pt
CPCJ: cpcj@cm-sardoal.pt
Gabinete Desenho: gab.desenho@cm-sardoal.pt
Parque Mâq. e Viaturas: pmviaturas@cm-sardoal.pt
Gabinete Florestal: gtf@cm-sardoal.pt
Piscina Coberta: piscina@cm-sardoal.pt

Juntas de Freguesia

Sardoal 241 855 169 j.freguesia.sardoal@sapo.pt
Alcaravela 241 855 628|241 851 263
juntadealcaravela@iol.pt
Valhascos 241 855 900 freg.valhascos@iol.pt
Santiago de Montalegre 241 852 066
jfsantiagomonta@sapo.pt

Serviços Públicos

Guarda Nacional Republicana 241 850 020
Correios 241 852 247
Conservatória R. Predial Com./Cartório Notarial 241 850 090
Tesouraria da Fazenda Pública 241 855 485
Repartição de Finanças 241 855 146
Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social|Sardoal 241 855 181
Balcão Permanente de Solidariedade da Segurança Social (Extensão) Alcaravela 241 855 295
(1ª e 2ª Quarta)|Feira de cada mês
Avarias lte|edp 800 506 506
Avarias pt 16208
Centro de Distribuição Postal 241 330 261
Linha ctt 707 262 626

Bombeiros|Emergência

Bombeiros Municipais 241 850 050
e-mail: bms.central@cm-sardoal.pt
Número Nacional de Emergência 112
Emergência Social 144
S.O.S. Voz Amiga 808 202 669
Intoxicações 808 250 143
S.O.S. Criança 808 202 669
Cruz Vermelha/Abrantes 241 372 910

Saúde

Hospital de Abrantes 241 360 700
Hospital de Torres Novas 249 810 100
Hospital de Tomar 249 320 100
Centro de Saúde de Sardoal 241 850 070
Posto de Saúde de Alcaravela 241 855 029
Posto de Saúde de Santiago de Montalegre 241 852 651
Posto de Saúde de Valhascos 241 855 420
Farmácia Passarinho (Sardoal) 241 855 213
Farmácia Bento (Posto de Alcaravela) 241 851 008
Sarclínica|Sardoal 241 851 631
Clínica Médica|Cirúrgia de Sardoal 241 855 507
Laboratório de Análises Clínicas: Dr. Silva
Tavares|Sardoal 241 855 433
Soranalises|Sardoal 241 851 567
Consultório Médico de Dr. João Lopes Dias 241 855 446
Consultório Médico de Dr. Pereira Ambrósio 241 851 584
Clínica Médico-Dentária de Sardoal:
Dr. Miquel Alves 241 851 085
Clínica Médico-Dentária: Dr. André Rodrigues 241 852 369

Ensino

Agrupamento de Escolas/ Escola E B 2,3/5 Dra. Maria
Judite Serrão Andrade 241 850 110
Escola do 1º Ciclo|Jardim de Infância
Valhascos 241 851 530
Escola do 1º Ciclo - Casos Novos 241 855 609
Escola do 1º Ciclo|Jardim de Infância
Panascos 241 851 203
Jardim de Infância|Sardoal 241 851 491
Jardim de Infância|Presa 241 855 015

Postos Públicos

Andreas 241 855 261
Cabeça das Mós 241 855 134
Casos Novos 241 855 226
Entrevinhas 241 855 135
Mivaqueiro 241 852 263
Mogão Cimeiro 241 852 234
Monte Cimeiro 241 855 393
Panascos 241 855 221
Santa Clara 241 855 317
S. Domingos 241 852 141
S. Simão 241 855 279
Saramaga 241 855 250
Venda|Alcaravela 241 855 217

Transportes Públicos

Rodoviária do Tejo - Abrantes 968 692 113
Rodoviária do Tejo - Torres Novas 249 810 704
Estações de Caminhos de Ferro - Alferrarede - Rossio
ao Sul do Tejo - Entroncamento - Nº Azul: 808 208 208

Táxis

Sardoal
Transportes Central Sardoalense 241 855 411
96 305 37 59|96 949 62 77
João Luís 241 855 345|96 677 38 33
Transportes Auto Tino, Lda 969 592 023

Alcaravela

Transportes Auto Tino, Lda 966 445 044

Valhascos

Paula Silva 96 254 40 21

Santiago de Montalegre

Transportes Auto Tino, Lda. 241 852 526|96 267 36 81

Paróquias

Sardoal e Valhascos 241 855 116
Alcaravela 241 855 205
Santiago de Montalegre 241 852 705

Alojamento

Residencial Gil Vicente 241 851 090
Quinta de Arecês 241 855 349
Quinta das Freiras 241 855 320

Restauração

Restaurante "As Três Naus"|Sardoal 241 855 333
Restaurante "A Fragata"|Sardoal 241 855 443
Restaurante "Quatro Talhas"|Sardoal 241 855 860
Restaurante "Dom Vinho"|Sardoal 241 855 026

Animação Nocturna

Bar Puro 241 852 079
Potes Bar 96 508 72 73

Rádios Locais

Rádio Tágide | Tramagal 96.7 FM 241 897 192
Antena Livre | Abrantes 89.7 FM 241 360 170

Livros | Jornais

Papelaria "Sarnova"|Sardoal 241 855 432
Bombas galp Sardoal 241 855 153
Papelaria "Eucalipto"|Sardoal 241 855 253
Manuela Gaspar Bento e Filhas|Panascos 241 855 784
"Trevo Real"|Sardoal 241 855 253

Solidariedade

Santa Casa da Misericórdia 241 850 120
Santa Casa da Misericórdia, Creche 241 850 124
Centro de Dia de Alcaravela 241 851 031

Colectividades e Associações

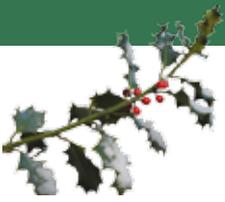
Filarmónica União Sardoalense 241 851 581
Assoc. Cultural e Desportiva de Valhascos 241 851 106
Cooperativa "Artelinho"|Alcaravela 241 855 768
Comissão de Melhoramentos de C. das Mós 241 851100
Ass. Melhoram. e Amigos de Entrevinhas 241 852 381
Ass. Desenv. Lugar de Venda Nova 241 855 182
Grupo de Jovens da Acção Católica Rural 241 855 676
Grupo de Jovens da Paróquia de Alcaravela 241 855 796
GETAS - Centro Cultural 915 102 030

Instituições Bancárias

Banco Millennium|bcp 241 001 020
Caixa Geral de Depósitos 241 850 080
Caixa de Crédito Agrícola 241 851 209

Outras Entidades

Governo Civil de Santarém 243 304 500
Comunidade Intermunicipal Médio Tejo|Tomar 249 730 060
tagus Associação para o Desenvolvimento
Integrado do Ribatejo Interior|Abrantes 241 372 180
nersant Núcleo Empresarial da Região
de Santarém|Abrantes 241 372 167
Associação Comercial e Serviços de Abrantes,
Constância, Sardoal e Mação 241 362 252
Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes,
Constância, Sardoal e Mação|Abrantes 241 331 143
Dir. Reg. de Agricultura e Pescas da Reg.
de Lisboa e Vale do Tejo 243 377 500
Inst. do Emprego e For. Prof. de Abrantes 241 379 820
Instituto Português da Juventude|Santarém 243 333 292
inatel|Santarém 243 324 701
Instituto do Desporto|Santarém 243 322 776
C.R.I.A.|Abrantes 241 379 750
Canil|Gatil Intermunicipal 936 967 617
Casa do Ribatejo|Lisboa 213 881 384
Casa do Concelho de Sardoal|Lisboa 913 762 270
Portugal Rural|Lisboa 213 958 889
cima Centro de Inspeção de Automóveis 241 851 104
Bombas galp 241 855 153



O PDM, a Saúde e o Natal

(...) estamos no Natal. Embora a crise económica e social ensombre, de algum modo, a beleza dos nossos sentimentos, esta quadra festiva é sempre um espaço de reflexão sobre a vida e o mundo (...)



Eis uma boa notícia: o nosso PDM (Plano Director Municipal) está finalmente a ser revisto com a normalidade e urgência que o assunto requer, devendo essa revisão ficar concluída no prazo de um ano, mais mês, menos mês. Para o efeito, o Município vai celebrar contrato com uma nova empresa da especialidade que está no terreno a desenvolver um óptimo trabalho.

O atraso na revisão do PDM ficou a dever-se a várias vicissitudes. Uma delas teve a ver com o fecho da empresa que tinha este processo em mãos, devido a doença prolongada e posterior falecimento do seu proprietário. Outros problemas foram os constrangimentos operacionais com a respectiva Comissão de Acompanhamento, constituída por representantes de múltiplas entidades oficiais, que nem sempre se articulavam entre si. Esperamos que esta questão fique agora resolvida de vez, porquanto este instrumento é essencial à gestão do nosso território.

No entanto, independentemente desta revisão, pretendemos logo que possível avançar com a requalificação urbana da Zona Industrial, no sentido de a tornar mais atractiva e funcional, procedendo também à sua expansão, cujos terrenos para isso já foram adquiridos pelo Município há algum tempo atrás.

Outro problema que, infelizmente nos afecta a todos, mas em especial o nosso Concelho, é a falta de médicos. Embora a Autarquia não tenha competências nesta matéria, estamos a acompanhar o caso com a máxima atenção, no âmbito do ACES – Agrupamento de Centros de Saúde do Médio Tejo e Zêzere, querendo contribuir para a sua resolução. Inclusivamente já disponibilizamos a nível formal uma casa de função para médicos que se queiram alojar no Sardoal. Esperamos que este assunto tenha desenvolvimentos positivos, a bem da nossa população.

Finalmente, estamos no Natal. Embora a crise económica e social ensombre, de algum modo, a beleza dos nossos sentimentos, esta quadra festiva é sempre um espaço de reflexão sobre a vida e o mundo, um tempo de balanço sobre um ano que finda e a perspectiva de outro que começa. É o convívio fraterno entre as pessoas, os valores da família no seu significado mais profundo. Neste espírito, desejo Feliz Natal e Bom Ano a todos os Sardoalenses!...

António Miguel Borges
(Vice-Presidente da Câmara)

Nota – Quem “reside” por direito nesta página é o Sr. Presidente da Câmara, mas por bondade sua (dele) tenho sido eu o “novo inquilino”. Devido a outros afazeres, o Sr. Presidente tem-me delegado esta função. Procurarei cumpri-la o melhor que for capaz. Reitero os votos de Boas Festas!...

O Natal e 11 velas

Para o nosso Boletim, o Natal é, também, a festa de aniversário. Com este número completamos 11 anos certinhos de publicação regular e entramos no 12.º.

Tem sido gratificante fazer "O Sardoal". Optámos por um modelo "tipo revista", fugindo aos padrões habituais dos Boletins das Câmaras que, por vezes, mais parecem meros catálogos de obras e veículos de propaganda das maiorias políticas que gerem os Municípios.

Foi possível sermos diferentes. Ao longo destes anos, o Director do Boletim, que é o Presidente da Câmara, permitiu esta empreitada, confiando na competência profissional e nos critérios editoriais dos técnicos que o executam. A sua postura aberta e democrática abriu as portas a uma publicação que tem sido objecto de estudo e elogio por especialistas em Comunicação Autárquica de todo o país.

Mas, mais importante do que isso, soubemos conquistar o respeito dos nossos leitores, dos sardoalenses em geral e de comentadores de imprensa prestigiados, cujas opiniões sobre nós temos dado a conhecer ao longo das edições.

O Boletim tem sido um registo da nossa Cultura, História e actualidade. Tem sido, sobretudo, um divulgador do nosso património humano, conferindo às nossas pessoas um estatuto de "estrelas", valorizando assim os seus méritos e capacidades. Temos feito serviço público de informação e o retorno dos leitores, que com frequência nos escrevem, nos telefonam ou nos contactam pessoalmente, dando conta do seu apreço pelo Boletim, é a nossa melhor recompensa.

Em nome da equipa que o produz, sinceros votos de Bom Natal e Feliz Ano Novo!

M.J.S.
(Coordenador)



Em destaque na RTP e na SIC

Com alguma frequência, vários assuntos e protagonistas que são divulgados nas páginas do nosso Boletim são, por via disso, aproveitados por órgãos de informação de expressão nacional (televisões incluídas) para matérias de destaque. Algumas pessoas, por timidez, indisponibilidade ou desmarcação imprevista de última hora, não aceitam ir à televisão. Assim, já aconteceu com Ramiro Alpalhão (Boletim N.º35), Júlio Nunes Grácio (N.º39) ou Arnaldo Cardoso (N.º61). Mas o nosso inventor, Joaquim Gil (N.º62) não conseguiu escapar. Uma equipa da RTP deslocou-se ao Sardoal, em 1 de Outubro, e elaborou uma peça sobre o seu trabalho de construção de cadeiras de rodas para cães e gatos deficientes. A reportagem foi emitida em 6 de Outubro, no programa "Portugal em Directo". Também a associativista Júlia Martins (N.º63) foi convidada para o "Boa Tarde", o talk-show da SIC, apresentado por Conceição Lino. Assim, em 27 de Outubro, a Júlia falou sobre a Filarmónica e o seu trabalho associativo. Todo o país ficou a conhecer estas duas figuras sardoalenses...

Mais boa pinga com ouro em concurso mundial

A Quinta do Vale do Armo soma e segue. Depois das medalhas de ouro nacionais conquistadas em Junho (ver Boletim anterior), eis que nova medalha de Ouro veio agora do estrangeiro, nada mais, nada menos, do "Concurso Mundus Vini", realizado em Munique, na Alemanha. Este certame é, só, a maior prova cega de vinhos a nível mundial. Assim, o "Vila Jardim Tinto Escolha 2008" foi distinguido entre os 5.700 vinhos concorrentes, oriundos de 44 países. Entre 12 e 14 de Novembro estes néctares estiveram numa grande feira alemã e levou a que a Quinta do Vale do Armo esteja presente na Feira Prowein, também na Alemanha, em Fevereiro de 2011. Entretanto, a prestigiada "Revista dos Vinhos", na sua edição de Julho último publicou uma reportagem de quatro páginas sobre este projecto de viticultura e enologia (ver em www.quintavaledoarmo.com). A boa pinga do nosso Concelho: eis uma óptima sugestão para as prendas deste Natal!...



Ceia tradicional natalícia no Sardoal Bacalhau com couves

Receita para 4 pessoas. Ingredientes: 2 couves portuguesas, dos Valhascos ou tronchudas, 4 postas de bacalhau alto, 4 ovos, batatas, azeite e alho.

Coloca-se a água a ferver e junta-se as couves e as batatas durante o tempo necessário para ficarem ao gosto de cada um (bem ou mal cozidas).

À parte, cozem-se as postas de bacalhau e os ovos, durante cerca de 10 minutos. Serve-se em travessa com os ovos descascados. Regar com bom azeite da nossa região. Se quiser pode juntar alho partido aos bocados.

(Receita cedida por Maria Manuel Serrão Mora Alves Tereso)

Ser idoso, ser velho

É **idoso** quando sonha. É **velho** quando apenas dorme; é **idoso** quando ainda aprende. É **velho** quando já nem ensina; o **idoso** tem os olhos postos no horizonte de onde o sol nasce e a esperança se ilumina. O **velho** tem a miopia voltada para os tempos que passaram; o **idoso** tem planos. O **velho** tem saudades. O **idoso** curte o que resta da vida. O **velho** sofre com o aproximar da morte.

O **velho** emperra no seu tempo, fecha-se na sua ostra e recusa a modernidade. O **idoso** leva uma vida activa, plena de projectos e de esperanças. Para ele o tempo passa rápido, mas a velhice nunca chega; o **velho** cochila no vazio da sua vida. As rugas do **idoso** são bonitas porque foram marcadas pelo sorriso; as rugas do **velho** são feias porque foram vincadas pela amargura.

Em resumo, **idoso** e **velho** são duas pessoas que até podem ter a mesma idade no cartório, mas têm idades bem diferentes no coração.

(Extractos de folhetos editados pelos Serviços de Saúde e Acção Social do Município de Sardoal retirado do sítio: www.momentos-pps.com.br – Autoria desconhecida)

Sardoalense dá cartas nas consultas financeiras

O sardoalense Bruno Costa tem dado cartas em questões de economia e dos mercados financeiros. São várias as vezes em que já foi solicitado pelos canais de televisão para prestar esclarecimentos sobre os temas da actualidade. Assim aconteceu, também, no “Correio da Manhã”, de 26 de Setembro, sobre a emissão da dívida pública portuguesa. Agora, mereceu amplo destaque na prestigiada revista “Exame” (edição de Outubro), onde se pronuncia sobre a desvalorização do Euro e o comportamento das bolsas europeias. Bruno tem 29 anos e é *trader* (especialista em compra e venda de produtos financeiros) na GoBulling, a marca de corretagem do Banco Carregosa, em Lisboa. Temas complexos que, nesta altura de crise, requerem as opiniões fundadas de quem sabe do assunto...



O valor das moedas

A desvalorização do Euro tem impacto na competitividade das empresas e na inflação.

Um dos principais factores da desvalorização do Euro é a política de juros baixos da Reserva Federal dos Estados Unidos, que tem levado a uma queda da taxa de câmbio do Euro em relação ao Dólar. Esta situação tem impactado negativamente a competitividade das empresas europeias no mercado americano, levando a uma perda de vendas e a uma redução da produção. Além disso, a desvalorização do Euro tem contribuído para o aumento da inflação em Portugal, o que tem levado a uma subida dos preços e a uma diminuição do poder de compra dos consumidores.



Mais de vinte embarcações em prova

Pescadores de Andreus com cana afiada

Ó p'ra eles, todos airosos, no 3.º lugar do pódio!... Na imagem, ao lado direito, podemos ver os sardoalenses (de Andreus) Carlos Correia e Luís Corda, que num convívio de pesca embarcada, realizado em Setembro, em Castelo de Bode, tiraram do rio 3 kg de achigã, espécie *micropterus salmoides*, de corpo alongado, cabeça grande e boca larga. A prova foi levada a efeito pelos Amadores de Pesca de Abrantes e pela Casa Alpalhão e envolveu equipas em 21 embarcações. A notícia saiu, fresquinha, na revista “O Pescador”, de Outubro passado, e nós sempre atentos aos feitos dos nossos conterrâneos, “pescámos” de lá a foto da consagração. Ah, os 1.ºs e 2.ºs classificados capturaram, respectivamente, 5,64 e 4,05 kg do simpático peixe de água doce...

Poema de Natal aos ventos

Quem me dera que este poema ainda sendo dilema, fosse um dia viajar. Bastava que lhe dessem apenas meia dúzia de penas e duas asas para voar, para suplicar por justiça que emperra e não avança numa guerra que se agita sem acordos nem aliança, onde há tanta criança que grita, este, aquele refugiado, os sem abrigo de mãos vazias, em busca de um amigo para esquecer as noites frias, aquele vítima de abuso e fatalista da sociedade, que não pode fazer uso da sua liberdade. Este, aquele, o outro sem eira nem beira que chora, desespera que implora que espera por uma Primavera que tarda em aparecer ou uma voz derradeira Porque afinal – o Natal é sempre que um homem queira.

Inédito de
Luís Manuel da Cruz
(Dezembro de 2008)



Os passos de Ana Roldão

Vocação de andarilha...

Ana Roldão conhece muitas estradas que dão acesso ao mundo. Indo nelas já conheceu muitos países dos quatro continentes. Tem vocação de andarilha. Aproveita todas as oportunidades para viajar e deixar-se envolver por novos hábitos e culturas, por outras gentes e realidades. A sua última aventura passou-a na China, trabalhando no pavilhão português da Exposição Universal de Xangai...



Quantos quilómetros terá esta miúda percorrido nesta bola de Deus nosso?... Todos somados, já dariam para abraçar o planeta e juntar as duas mãos com o dito no regaço. Pelas rotas e destinos do mundo que para aí vai, é Ana Roldão andarilha, construindo em cada viagem a grandeza de carácter que a torna solta e independente. Para ela não há amarras nem horizontes restritos. Cada caminho está ao alcance dos seus passos...

Sendo grande esse mundo, grandes são as suas diferenças. Em cada sítio há realidades recônditas que se cruzam e embatem nos formatos da nossa mente. É preciso deixá-las entrar. E a Ana abre-lhes a porta. Sem pudores ou preconceitos. Absorve os odores, escuta os ruídos, experimenta os paladares. Apura os sentidos. Sobretudo, envolve-se em hábitos, em gestos e falas que, afinal, nos unem na vastidão dos mapas. As emoções são iguais em todo o lado. Não têm marcas nem distâncias.

Murmúrios e cenários

Em cada viagem há algo que a maravilha. Sempre. São momentos raros que perduram nas lembranças e que dá a conhecer de sorriso franco e olhar brilhante quando a isso a desafiamos. A descida do rio Nilo, no Egipto, com o pôr-do-sol em fundo e os murmúrios audíveis de milhares de pessoas a rezar nos aglomerados junto às margens. Havia um oásis e, ao longe, o deserto. Parecia um filme. Mas ela estava na tela. Foi protagonista dessa trama...

Ou a pernoita numa pequena aldeia do interior da Tailândia, numa rudimentar cabana de palha, em coabitação com a estranha tribo das "long-neck", as mulheres de pescoço comprido que aproveitam essa particularidade física para exibirem vistosos colares de cobre... ou ainda, em plena Xangai, a cidade mais importante da China (a capital é Pequim) comprando comida nas caóticas vendas de rua e provando alimentos sem ter ideia do que eram...

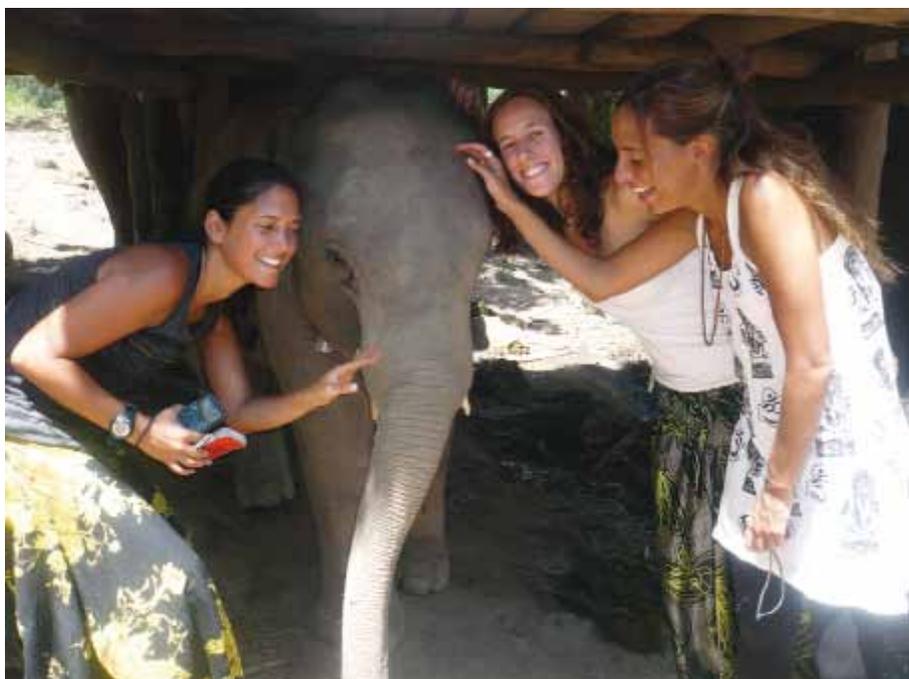
Para a Ana, o sítio que mais gostou foi sempre o último onde esteve, como se o tempo fosse (e é) um acto contínuo de renovação. A sua aventura mais recente, viveu-a na China, como funcionária do pavilhão português na Exposição Universal de Xangai (ver texto próprio). Quando a convidaram para tal, "até deu pulos de alegria".

Ana Roldão Oliveira nasceu em Lis-



boa, em 22 de Junho de 1982, filha da sardoalense Deolinda e do nortenho António. Perdeu o pai, tinha ano e meio. Perdeu a mãe, tinha 16. No Sardoal, encontrou refúgio no profundo amor dos avós, António (também já falecido) e Maria Antónia, hoje com 81 anos cheios de vida e energia. É ela a pessoa de quem Ana "mais gosta" e dela fala com reverência e carinho. Lado a lado foram superando infortúnios.

Por tudo isso, confessa, esta terra "é um lugar importante" para si. Vem todos os meses e até se lembra de pequenos prazeres de outrora, quando integrava as comitivas de jovens estudantes nas viagens promovidas pela Câmara. O gosto especial por tantas viandanças – diz Ana – deve estar no seu código genético. Também os pais,



No interior da Tailândia...



Com a avó, Maria Antónia, na casa do Sardoal

antes dela existir, haviam palmilhado longos trilhos...

Filosofia

Ana é geógrafa, licenciada em Geografia e Planeamento Regional pela Universidade Nova de Lisboa. Radicou-se na Holanda (Groningen e Roterdão) durante um ano e aí fez o mestrado em Gestão Urbana. Em Espanha (Barcelona) permaneceu cinco meses e defendeu tese sobre governação ao nível das áreas metropolitanas. Actualmente, exerce funções profissionais na "Parque Expo" (a empresa que, entre outras coisas, gere o espaço da Expo 98), tendo passado pela Associação de Municípios do Norte Alentejano, em Portalegre, e por um dos centros de investigação do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa (ISCTE), em Lisboa.

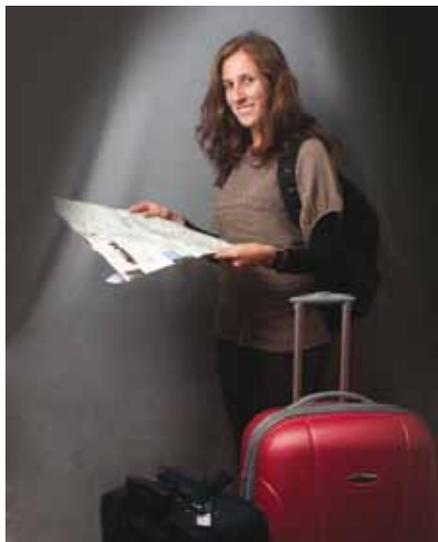
Sempre que pode, nas férias e nos tempos livres, pega na mala ou na mochila e aí vai ela. Conhece 25 países nos quatro continentes e não esconde que, "se pudesse, não fazia outra coisa". Viajar é uma filosofia. Tem amigos de várias raças, credos e nacionalidades, que ela visita, ou que a visitam a ela. Com frequência. A sua casa, em Lisboa, é uma espécie de albergue. Está sempre cheia de gente em trânsito. Até lhe chamam a "Pensão Roldão".

Ana cultiva os afectos. É afável, informal, desenvolta e bem disposta. Mas é, também, responsável e competente no que faz. Por vezes é tímida e contida, mas mantém o trato simples e humilde de quem possui um espírito infinito. Um espírito de viajante.

Quantos quilómetros mais vai esta miúda percorrer nesta bola de Deus nosso?... Sabe-se lá... uma andarilha nunca está satisfeita quando chega... procura sempre ir mais além...

M.J.S.

(Algumas fotos foram cedidas por Ana Roldão)



A Ana em discurso directo Aventuras no outro lado do mundo...

Foi no dia 21 de Agosto de 2010 que começou a minha experiência na maior cidade do mundo! Depois das 18 horas necessárias para percorrer mais de 10 mil quilómetros aterrei finalmente em Xangai! Como trabalhadora da Parque EXPO, responsável pela participação portuguesa na maior Exposição Mundial de sempre, tive a oportunidade única de trabalhar durante um mês no Pavilhão de Portugal, pavilhão forrado a cortiça, um material pouco conhecido no Oriente.

Assim que cheguei tudo me pareceu diferente, desde as pessoas, aos sons, aos cheiros, mas sobretudo a escala da cidade. Era enorme!! (tem 22 milhões de habitantes). Fiquei de imediato cheia de vontade de conhecer tudo e, sempre que pude, não dispensei vaguear pelas ruas e descobrir cada recanto. Se uns sítios eram tipicamente chineses, outros faziam lembrar Paris ou mesmo Nova York!

Cada simples tarefa do dia-a-dia era uma nova aventura, desde andar de táxi, onde só conseguia dar indicações aos taxistas escrevendo a morada num papel (nem uma palavra de inglês eles entendiam!), ir ao supermercado, onde podia comprar enguias, sapos ou tartarugas vivas para o jantar, ou mesmo ir a uma discoteca chinesa, onde em vez de se dançar se jogava dados, se bebia whisky com chá verde e se cantava karaoke, a grande atracção nocturna nacional! Sim, muitas coisas eram diferentes, mas foram precisamente essas diferenças que mais me encantaram!

Os chineses são muito diferentes de nós, e sobretudo são muito fechados, não tendo sido fácil, por isso, criar laços de amizade. No entanto, conheci muito boa gente! Também eles nos achavam, aos ocidentais, diferentes e talvez por isso nos pedissem para tirar fotos a seu lado. Acho que só num dia chegava a sorrir para mais de 20 máquinas fotográficas!

O próprio trabalho também foi para mim uma novidade! Enquanto geógrafa, não estava propriamente habituada a organizar conferências ou a fazer visitas guiadas, explicando os conteúdos expositivos do Pavilhão, subordinados ao tema "Uma Praça para o Mundo, um Mundo de Energias". Mas confesso que com a preciosa ajuda dos meus colegas facilmente me adaptei e se pudesse ficava até ao fim.

Mas chegou a hora de partir. Terá sido este um momento triste? Não tanto assim. Afinal, as malas feitas rumaram à Tailândia, onde me esperavam umas férias de sonho! Malas essas que também vieram carregadinhas de histórias para contar...

Ana Roldão



POLÍTICAS SOCIAIS MUNICIPAIS

Centro Cultural Gil Vicente

Sardoal

8 Outubro 2010



Seminário sobre Políticas Sociais A alma e a vida da gente...

O Seminário “Políticas Sociais Municipais”, no âmbito do Programa “Redes do Tejo”, trouxe ao Sardoal reputados técnicos e agentes de acção social. As intervenções foram de superior interesse e qualidade.

Começando pelo fim, porque, às vezes, um fim é um começo. Foi-o aqui. Na metáfora musical dos “Piano Vox”. Em piano e voz ouviu-se a “Chuva”, de Jorge Fernando. Nada mais a propósito. Lá fora chovia copiosamente, mas a força do poema trouxe a dimensão de uma síntese dita a cantar, “há dias que marcam a alma e a vida da gente”. Talvez aquele dia tivesse marcado almas e vidas. Não se sabe. Mas acredita-se.

Em ambiente de raro encanto e relaxamento, assim terminaram os trabalhos do Seminário “Políticas Sociais Municipais”, levado a efeito, em 8 de Outubro, no Centro Cultural, pelos Serviços de Acção Social do nosso Município, no âmbito do Programa “Redes do Tejo”, uma parceria de nove Concelhos do Médio Tejo e União das IPSS de Santarém (Ano Europeu de Combate à Pobreza e à Exclusão Social).

Polémica

As intervenções e os debates registaram momentos vivos e polémicos. Como o que “opôs” o académico

Joaquim Caeiro (Director do Instituto Superior Social de Lisboa) a Edmundo Martinho (Presidente do Instituto de Segurança Social). Falou o primeiro sobre o Estado Social e a sua utilização como instrumento regulador de tensões sociais. Foi crítico em relação à *subsídio-dependência* e pôs em causa a sustentabilidade futura do sistema actual de apoios sociais. Respondeu o segundo, afirmando “não concordar em nada” com o teor de uma intervenção, “sendo a primeira vez que tal lhe aconteceu” e que os “pressupostos estavam deslocados da realidade”. No *ping-pong* das palavras ficaram explícitas as “divergências ideológicas” em cada ponto de vista.

Mas o Seminário também se pauteou pela competência teórica da maioria dos oradores, donde se destacam as explanações do investigador social Carlos Jalali sobre Democracia e Cidadania no Século XX, do professor aposentado Manuel Brandão Alves (“com a presente crise procuramos compreender a pobreza e assustamo-nos”) ou de

António Baptista (Presidente do Instituto de Habitação) sobre mercado social de habitação (“que não existe”, “com a população a diminuir, não faz sentido construir mais, devemos sim reutilizar as casas degradadas nos centros históricos e urbanos”).

“Sem rede”

O Seminário contou com quase uma centena de participantes e dezena e meia de oradores e moderadores (ver programa completo em www.cm-sardoal.pt). De um modo mais formal, o balanço positivo desta acção foi realçado por Celeste Simão (Vereadora em Abrantes e Coordenadora das “Redes do Tejo”) “foram deixadas muitas pistas para actuação e reflexão” e António Miguel Borges (Vice-Presidente da Câmara) “há muito para fazer, em rede, ou às vezes, sem a rede necessária para percorrermos o caminho”. Um caminho que, de facto, poderá marcar almas e vidas!...



Agostinho Esperto O jovem pastor do Telheiro

Agostinho Esperto é o único pastor do nosso Concelho, trocando um emprego bem remunerado por esta actividade em desuso. Guardador de ovelhas e cabras reparte as horas entre a Vila e o Telheiro, continuando o legado da família. Sente-se livre e feliz. Fomos ao pasto ver dele...

Percorrendo dois quilómetros para lá do perímetro urbano da Vila, passando pela histórica Fonte Velha e pelo imponente Sobreiro da D.^a Maria, emboca-se à esquerda pelo irregular caminho que atravessa a mata até Casais de Revelhos. Chega-se à zona central do Telheiro.

O verde escurecido das oliveiras idosas, as ruínas de pedra das casas e celeiros, as noras moribundas já cobertas de vegetação, dão-nos os sinais de quando esta herdade vivia tempos de abundância sendo cenário de muita vida e trabalho. Agora, os cerca de 40 hectares do seu solo são aproveitados para a pastorícia.

Neste território, que se estende do dito sobreiro à Zambujeira e que se finda no lugar chamado Horta do Nogueira, habitam as 232 cabeças de

gado ovino e caprino, guardadas por Agostinho Esperto, o único pastor sardealense em actividade plena.

É natural, por isso, que enchendo o silêncio do espaço vazio, apenas quebrado pela movida das folhas nas aragens, se oiça, lá longe, o cântico contínuo dos badalos e chocalhos em movimento. Também emerge algum balido mais agudo e os latidos intermitentes dos cães.

O pastor

Uns passos adiante e somos barcados pela pequena matilha de quatro animais, donde sobressai a “Kika”, a fêmea líder que protege o pastor e o ajuda a pôr ordem nas ovelhas mais afoitas que se deixam tresmalhar. Do fundo do campo, atento ao desassossego dos bichos, recorta-se a silhueta de Agosti-

nho. Vem em nossa direcção.

Dizem os versos da popular canção que “ao romper da bela aurora, sai o pastor da choupana” padecendo por males de amor. Não é o caso de Agostinho. Este jovem de 34 anos (nasceu ali mesmo, no Telheiro, em 6 de Maio de 1976) fez a sua opção de vida sem qualquer dor ou sofrimento. Detentor de um bem remunerado emprego na fábrica “Mitsubishi”, em Tramagal, trocou todas as regalias daí inerentes para se fixar na Vila, continuando o legado rural da família, em especial do avô, Agostinho Cristóvão, há muitos anos rendeiro daquela propriedade, pertença de José Grosso Prates, de Alferrarede.

De nome completo Agostinho Manuel Cristóvão Esperto, o homem que temos à nossa frente diz-se livre e feliz. Não se considera um solitário e valori-



za a pacatez da função, “a vida calma e saudável”, sem o stress dos dias agitados. A sua relação com a natureza é óbvia. Conhece cada canto do terreno, os seus segredos, os seus ciclos, os seus perigos e encantos. E conhece também cada animal, um por um, as suas manhas, os seus hábitos. Protege-os com desvelo e competência, sabe as fórmulas para algumas curas, assiste aos partos, constrói empalas se, às vezes, quebram as pernas. Está sempre atento a alguma ameaça inesperada. Refere com orgulho que “se alguém colocar quatro ou cinco das suas ovelhas num rebanho diferente”, ele consegue reconhecê-las num instante.

Vida ocupada

Agostinho diz que a pastorícia “é um regresso às origens, às coisas que

conhece desde pequeno”. O seu rebanho, constituído essencialmente por peças “marino” preto e branco (a raça tradicional da nossa zona), preenche-lhe todo o tempo “365 dias por ano, 24 horas por dia, faça chuva ou faça sol”. Às seis da manhã já está na cerca, no Vale da Gala, contando as ovelhas e cabras, encaminhando-as para os pastos. Depois vai levar os sobrinhos à escola e regressa ao campo. À tarde faz o inverso. Regressa a casa já a noite se faz madrugada. Dorme menos de seis horas.

Vivendo do rebanho que é seu, o jovem pastor recebe algum apoio de programas comunitários para esta área e completa o orçamento com a venda das crias e da lã das tosquias, embora esta última “não dê para nada”. Aproveita ainda algum leite para fazer queijos, mas sem carácter comercial.

Não esconde que o enquadramento legal em que se situa a “pastorícia intensiva ou em regime livre” é um mar de “complicações burocráticas, que só o amor à camisola vai justificando”. O seu gado está todo em conformidade com as leis. Todos os exemplares estão vacinados, selados e ostentam as marcas auriculares onde consta o número de registo. Faz questão de confirmar o que diz e exhibe-nos várias ovelhas ao acaso que ostentam os algarismos nas orelhas.

Trocada a prosa e feitas as fotos entre o rebanho agrupado para o efeito, já a “Kika” se acalmou vigiando à distância os visitantes do dono. Agostinho regressa à lida e embrenha-se mata dentro. Os badalos vão tinindo lá longe e a calma regressa ao Telheiro. Ainda há coisas assim...



Foto de Ricardo Salgueiro (AJS)

Halloween com bruxas e rock

Bruxas, diabos, seres estranhos com rostos exóticos e muito rock alternativo, em cenário de teias de aranha e abóboras luminosas, foram os condimentos especiais da festa comemorativa do Halloween, em 30 e 31 de Outubro, no Mercado Diário, levada a efeito pela Estímulo – Associação de Jovens de Sardoal. Para além da banda francesa “The Twisted Minds”, participaram os “The Wild Ones”, “The Grim Reaper Society” e os Dj’s “Tig(e)lada” e “Ruins Soundsystem”. O evento reuniu muitas dezenas de jovens e, apesar da chuva no primeiro dia, decorreu com muita animação.



Foto de Ricardo Lourenço (ARP)

“Bonitas” revivem tempos antigos...

Em Alcaravela chamavam-lhe “bonitas”, “máquinas voadoras”, “ramonas” ou “raivosas”. Eram as velhas motorizadas que nos idos anos de 70 e 80 faziam o deleite de quem as possuía, servindo para facilitar o transporte para o trabalho ou para marcar um ritual de passagem da adolescência para a vida adulta (e para deixar as cachopas pelo beicinho...). Desde 2008 que a Associação Recreativa da Presa as faz sair das garagens para uma original iniciativa a que chamou “Passeio das Bonitas”. Este ano, a nóvel tradição manteve-se e, no dia 7 de Novembro, juntou 57 motorizadas e cerca de 150 pessoas, sob pretexto de celebrar o S. Martinho. Para além de um passeio de 50 km em asfalto (que as antigas máquinas já não aguentam aventuras radicais), a festa decorreu com grande animação e muitos “roncos” de motores...

XI Encontro de Comunicação

O nosso Município, através d’“O Sardoal”, participou no XI Encontro de Comunicação Autárquica, que se realizou em Mação, em 21 de Outubro. Os temas discutidos foram: “A Comunicação Autárquica em 2010”, por Mário Jorge Sousa, coordenador do Boletim, “Comunicação Interna”, por Luís Nunes, professor da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes, “Imagem Institucional”, por Luís Lemos da Agência de Comunicação “Cunha Vaz & Associados” e “Marketing Territorial”, por Henrique Baltasar, da empresa “Empower”. Neste Encontro foi formalizada a criação da APTECA – Associação Portuguesa de Técnicos de Comunicação Autárquica.

Bicicletas e jeep’s em Panascos e Monte Cimeiro

Aqui se regista o “V Passeio BTT de Panascos”, levado a efeito pela Associação Recreativa e Cultural de Panascos (com o apoio dos “Poeira Team”), em 31 de Outubro. Houve dois percursos (25 e 50 km), almoço e baile com o duo “Novo Ritmo”. Das bicicletas para os jeep’s, também se dá conta do “Passeio TT – Trilhos do Norte”, organizado pela Associação de Criatividade Social de Monte Cimeiro, em 13 de Novembro. À noite houve baile com Graciete Andreia.

A Viagem na TF1

Tal como referimos no Boletim anterior, a 17ª Viagem de Estudo à Europa, organizada pela Câmara Municipal, foi alvo de uma reportagem, pelo canal estatal francês, a TF1, na cidade balnear de Sète. Esta reportagem já está ao dispor de todos e pode ser vista no sítio do Município (www.cm-sardoal.pt). Basta clicar em “Viagens de Estudo” e seguir a ligação “Viagem de Estudo 2010”. Não percam.



Associações locais na Feira Social

A Associação de Assistência e Domiciliária de Alcaravela, a Associação Recreativa da Presa e a Estímulo – Associação de Jovens de Sardoal, marcaram presença activa na 1.ª Feira Social, levada a efeito em Torres Novas, entre 16 e 18 de Setembro, no âmbito do Programa “Redes do Tejo”. O Serviço de Acção Social do nosso Município mobilizou as entidades a nível local e integrou a participação da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens. Os nossos agentes associativos aproveitaram a oportunidade para a divulgação do seu trabalho sócio-cultural e solidário, representando o nosso Concelho com dignidade e galhardia. A Feira Social foi um espaço de partilha entre os nove Municípios do Médio Tejo que são parceiros neste projecto a favor da luta contra a pobreza e exclusão social.



Fotos de Sofia Pires



Dinamização das zonas rurais Duas empresas com apoio do ProDeR

No âmbito do ProDeR, duas micro-empresas do Sardoal receberam apoio financeiro, o supermercado “Manuela Gaspar Bento e Filhas, Lda”, em Alcaravela e a “Corpus Sanus”, em Sardoal.

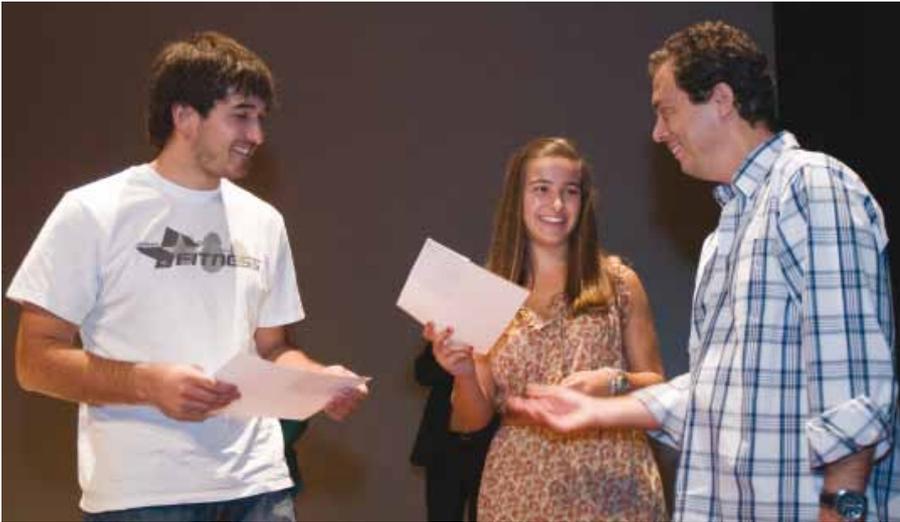
As micro-empresas do Sardoal “Manuela Gaspar Bento e Filhas, Lda.” (ver Boletim N.º42) e “Corpus Sanus” (ver Boletim N.º63) foram contempladas com apoios financeiros, no âmbito do ProDeR 2009, um programa de dinamização das zonas rurais enquadrado pela Associação TAGUS (Ministério da Agricultura/União Europeia).

A cerimónia para entrega dos respectivos contratos aos beneficiários (foram dez, de Abrantes, Sardoal e Constância) decorreu numa antiga enfermaria do edifício onde funcionou o Hospital da Misericórdia de Sardoal. Seguiu-se uma visita à Igreja de Santa Maria da Caridade e uma exposição-convívio nos claustros, animada pelo grupo “Piano Vox”.

Situada em Panascos, “Manuela Gaspar Bento e Filhas, Lda.” apresentou um projecto que consiste na modernização de um supermercado que aí funciona desde 2003, mediante aquisição de equipamentos essenciais que garantam a qualidade dos produtos para venda e a remodelação do espaço. Registou uma dotação financeira de cerca de 10.600 Euros, 50% do custo estimado.

Quanto a “Corpus Sanus”, na Vila, o projecto consiste no preenchimento de uma lacuna no mercado local, através da oferta de serviços de estética e prevê a aquisição de equipamento de última geração neste ramo. Esta clínica assume a garantia de um trabalho de qualidade para o corpo e para o ego. Registou uma dotação financeira de cerca de 39.400 Euros, 60% do custo estimado.

Entretanto, sobre as candidaturas para 2010, todas as informações estão no sítio da TAGUS: www.tagus-ri.pt ou através do telefone 241 372 180. Em 27 de Novembro, realizou-se no Centro Cultural, uma Sessão de Esclarecimento sobre o assunto.



Dia do Diploma distinguiu alunos

No passado dia 8 de Setembro, decorreu, no Centro Cultural Gil Vicente, o Dia do Diploma. Este ano, além dos diplomas entregues aos alunos que terminaram com sucesso o 12.º ano de escolaridade, foram também distinguidos os estudantes que tiveram um excelente desempenho escolar com um Diploma de Mérito, os que promoverem valores de justiça, segurança, convivência e honestidade com o Diploma de Atitudes e Valores e os que se distinguiram no desporto, nomeadamente no ténis de mesa e no futsal com o Diploma Desporto Escolar. Mas, não foram só os alunos a serem distinguidos. As entidades que colaboraram com a Escola Dra. Maria Judite Serrão Andrade, no âmbito da formação em ambiente de trabalho, também receberam um certificado como sinal de agradecimento. O ponto alto na entrega das distinções prendeu-se com a entrega dos Diplomas de Mérito aos dois alunos que, devido ao seu magnífico desempenho escolar, tiveram um papel fulcral no sucesso da comunidade escolar sardoalense. Estes dois alunos terminaram o 12.º ano e são a Tânia Caseiro e o Tiago Lopes (na foto). O final desta festa terminou em grande com um extasiante espectáculo do Grupo "Murmúrios do Corpo", do Centro de Recuperação e Integração de Abrantes (CRIA).



Fotos de Cláudia Costa



Valhascos comemorou 61 anos

No passado dia 15 de Setembro, a Freguesia de Valhascos esteve em festa porquanto celebrou 61 anos de existência. Das celebrações contou uma Missa por intenção de todos os moradores e naturais de Valhascos e por alma dos já falecidos. Além disso, o Hastear das Bandeiras teve Guarda de Honra prestada pela Fanfarrinha dos Bombeiros. Durante todo o dia, esteve aberto um quiosque com venda de artesanato e outros produtos locais. O Centro Social dos Bombeiros ofereceu à Junta de Freguesia uma cadeira de transporte para usufruto dos utentes do Centro de Saúde e do Centro de Convívio. Parabéns!

Carta de um Leitor "Nostalgia e saudade"

"Prezados Sardoalenses do "nosso" Boletim: Em primeiro lugar, a minha gratidão pela vossa "presença" em minha casa através das notícias que me reforçam a nostalgia da saudade do nosso torrão natal. Muito obrigado. Em seguida desejo saudar o nosso conterrâneo Sr. Nuno Roldão, residente na linda Alenquer, que vista à noite parece um presépio iluminado. Só vi uma vez de passagem, mas nunca esqueci a imagem nocturna, vista antes de entrar na dita localidade. Também não esqueço a canção "Alenquer" na voz do saudoso Tristão da Silva. Tenho acompanhado com emoção as suas "Crónicas de Recordações" que me fazem lembrar a minha juventude.

Hoje peço licença que me permita uma correcção quanto ao nome do médico que o Sr. Nuno chama "Manuel" Manso. Eu, como empregado da Farmácia Passarinho, convivi muito com o Sr. Dr. Manso e nunca esqueci que o seu nome completo era José Ferreira Arelo Manso. O seu consultório era mesmo ao lado da Farmácia. Bons tempos, meus amigos, juventude que não volta, mas ainda cá estou nos 80 para a recordar com saudade. Também me lembro do Sr. Dr. Madureira, que se chamava Abílio Alberto Machado Madureira. É verdade que sempre existiu uma grande rivalidade entre os dois clínicos. E realmente o Sr. Dr. Madureira era médico para os doentes "ricos" e o Sr. Dr. Manso era "médico dos pobres". Devo acrescentar que eram dotados de perfis de personalidade muito diferentes.

O Sr. Dr. Manso muito religioso e quanto ao Sr. Dr. Madureira, nunca pude entender se era religioso ou não. Seria mais "não te preocupes" com a religião. Para mim este correio foi uma forma de recordar o "nosso" Sardoal, donde estou ausente há mais de 60 anos, o que aumenta a saudade. Reitero os meus agradecimentos a todo o corpo redactorial do "Nosso Boletim" e sou com um fraterno abraço desde a Moita do Ribatejo e sempre esperando as vossas notícias que nos enviam de três em três meses. Um Muito Obrigado do

Adelino Nobre"
(Moita do Ribatejo)

Ecopontos e Oleões em todo o Concelho

A defesa e preservação do Ambiente continuam, cada vez mais, na ordem do dia. Pouco a pouco, o nosso Concelho tem sido dotado de redes de Ecopontos e Oleões que possam dar resposta às necessidades da população numa parceria entre o Município e a empresa VALNOR. Assim, já estão ao dispor de todos, 19 Ecopontos e 12 Oleões, assim distribuídos:

Ecopontos

Sardoal (Vila) - Tapada da Torre (junto ao supermercado, em frente à Escola, perto da Junta de Freguesia, junto ao quartel da GNR), Rua Lúcio Serras Pereira, Tapada do Américo (junto ao Jardim-de-Infância), Tapada do Milheiriço (ao cimo do bairro) e arruamento do cemitério.

Andreus - Largo Maria das Dores e Largo das Festas

Cabeça das Mós - Largo das Festas

Valhascos - Largo das Festas

Santiago de Montalegre - Montalegre, junto à Igreja

Alcaravela - Santa Clara - Junto ao cemitério; **Casos Novos** - Junto à Escola; **Presas** - Junto ao "Café Pita"; **Panascos** - Frente à Igreja; **Monte Cimeiro** - Largo das Festas e **Cimo dos Ribeiros** - Junto ao antigo lagar.

Oleões

Sardoal (Vila) - Tapada da Torre (junto ao supermercado e junto à Escola), Rua Lúcio Serras Pereira, Tapada do Américo (junto ao Jardim-de-Infância) e Tapada do Milheiriço (ao cimo do bairro).

Andreus - Largo Maria das Dores

Cabeça das Mós - Largo das Festas

Santiago de Montalegre - Montalegre, junto à Igreja

Valhascos - Largo das Festas

Alcaravela - Presas - Junto ao "Café Pita"; **Panascos** - Frente à Igreja e **Monte Cimeiro** - Largo das Festas.



Foto de João Saraiva

Arca do século XVIII foi restaurada

Esta peça que se vê na foto é uma valiosa arca de madeira policromada do século XVIII, pertença da Paróquia de Santiago e São Mateus, que se encontra no acervo patrimonial da Igreja Matriz. Servia para transladar o Santíssimo durante a Semana Santa. A arca, que apresentava sinais de degradação, esteve a ser restaurada pelo Sector de Restauo do nosso Município. A intervenção consistiu numa cuidada e demorada limpeza e na consolidação dos respectivos materiais. Determinantes nas tarefas necessárias foram a Sandra Sofia Tavares e o Miguel Ângelo Fidalgo, jovens sardoalenses, com 17 anos, que cumpriram estágio na Câmara Municipal, durante o mês de Agosto, num Programa OTL – Ocupação dos Tempos Livres, enquadrado pelo Instituto Português da Juventude. Tiveram assim, contacto directo com a importância do nosso património artístico e cultural. E estiveram à altura...



Filarmónica celebrou a República

A Filarmónica União Sardoalense participou, em 5 de Outubro, nas celebrações do Centenário da República. Assim, às 10h30m desse dia, interpretou o Hino Nacional em frente aos Paços do Concelho. Depois efectuou uma arruada pela Vila. A Filarmónica aderiu, assim, a um convite formal da Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República. Nesse dia e hora, em uníssonos virtuais, centenas de bandas filarmónicas tocaram o Hino em todo o país.





Presidente da República no Dia do Concelho Defender o interior e combater a pobreza

O Presidente da República visitou o Sardoal no Dia do Concelho e defendeu o interior do país como factor de identidade colectiva. Sublinhou o papel das Misericórdias e disse que “a pobreza não é uma realidade sem remédio”. Houve júbilo popular na recepção a Cavaco Silva.

A Vila estava em festa e isso reflectia-se no semblante das pessoas. O Presidente da República foi recebido junto ao Município e logo que chegou ouviram-se fortes aplausos do vasto público presente. Passavam poucos minutos das cinco horas da tarde. A Filarmónica prestou-lhe homenagem interpretando o Hino Nacional e os Bombeiros, fardados a rigor, fizeram a respectiva Guarda de Honra. No meio da multi-

dão, Aníbal Cavaco Silva assistiu a uma largada de balões verdes e brancos, por iniciativa do GETAS, e dirigiu-se ao edifício da Câmara onde descerrou uma placa comemorativa da sua presença.

O Presidente da Câmara, Fernando Moleirinho, foi seu anfitrião, acompanhando-o em todos os actos oficiais. Era 22 de Setembro, feriado concelhio, celebrando-se os 479 anos da elevação de Sardoal à categoria de Vila. Era

também o primeiro dia das Festas do Concelho, que se prologaram até 26. A visita do Presidente da República inseriu-se ainda nas celebrações dos 500 anos de existência da nossa Misericórdia.

Apartamentos

A comitiva oficial percorreu a pé o caminho até à “Unidade de Apartamentos Lúcio Serras Pereira”, da Misericórdia (assim baptizada por evocação

póstuma a este benemérito) e ao longo do seu percurso foram muitos os populares que quiseram saudar e cumprimentar o Presidente da República. A todos acedeu com simpatia.

Após a inauguração do imóvel, com acto de Bênção pelo Padre Carlos Almeida, Cavaco Silva conferiu distinção e mérito aos Irmãos da Misericórdia, Arnaldo Silva Cardoso e Júlio Nunes Grácio, pelos serviços prestados à instituição.

Esta unidade possui cinco modelares quartos e resultou da reconversão de uma zona urbana degradada. Nesta obra, a Santa Casa investiu cerca de 400 mil Euros, saídos do seu orçamento, sem qualquer apoio estatal.

Na Sessão Solene, realizada no Centro Cultural, o Presidente da República pautou a sua alocução por um forte e sentido elogio às Misericórdias, tendo observado que os governantes “demoraram muito tempo a reconhecer a sua importância, e só agora, face ao aumento da pobreza e do desemprego, que atinge milhares de portugueses, os agentes políticos reconhecem este papel”. Disse também que “a pobreza em Portugal não é uma realidade sem remédio”, apelando à união de todos para se debelar as dificuldades”. Cavaco Silva defendeu o mundo rural, sublinhando que ele “faz parte da nossa identidade e não há um Portugal rico e de progresso se ele estiver confinado a uma estreita faixa do litoral”.

Constrangimentos

Dirigiram-se estas palavras a Fernando Moleirinho que, antes, lhe havia dado conta “das grandes dificuldades e constrangimentos a que o Poder Local vem sendo submetido”, salientando “as limitações, os constantes atrasos, adiamentos e modificações de última hora nos processos de candidatura a programas comunitários e a retirada de valências e serviços públicos do interior para os grandes centros”.

Também o Provedor da Misericórdia, Anacleto Baptista, interveio, dando conta dos 500 anos da instituição. Deu uma nota de carinho, saudando o casal Aníbal e Maria Cavaco Silva, como “exemplo dos valores da família”. O professor João Cunha Matos efectuou uma completa apresentação do “Livro Primeiro da Misericórdia de Sardoal”, lançado na altura (ver página 23).



Inaugurando a Unidade de Apartamentos “Lucio Serras Pereira”.



Distinguindo os Irmãos da Misericórdia Arnaldo Cardoso e Júlio Grácio.



Usando da palavra na Sessão Solene



As Festas

Quanto às Festas do Concelho, o balanço foi extremamente positivo. Um único percalço: o concerto de Susana Felix, previsto para 25, foi cancelado pelo facto de, nesse dia, a artista ter adoecido, sendo internada numa clínica em Oeiras. Como solução de recurso, e a poucas horas do espectáculo ter início, foi possível a contratação do grupo abrantino "The Kaviar", que nos brindou com uma actuação de franca qualidade.

Os restantes espectáculos foram excelentes e de todos, as opiniões do público elegeram os de Ana Laíns e "One Vision" (Tributo aos "Queen"), como dos melhores de sempre. O Festival Hípico teve o brilho e o êxito habituais, a Resistência BTT trouxe movimento e cor aos festejos, as Jornadas do Património resultaram numa mais-valia cultural digna de registo e o Encontro Motard foi uma novidade que muito valorizou o conjunto das acções. A Mostra de Artesanato, uma vez mais, divulgou artífices e artesãos e as tasquinhas garantiram bom sustento a quem gosta de apreciar as delícias degustativas. Para o ano, o Sardoal celebra 480 anos. A data promete!...

Preços há 72 anos atrás Uma marrã a... 35 cêntimos

Há muitos anos atrás os preços dos produtos vendidos pelo comércio local, eram tabelados pela Câmara Municipal. Vejamos as diferenças...

Nesta altura de crise, em que muito dinheiro vai sair (ou deixar de entrar) nas carteiras das pessoas e das empresas, torna-se interessante viajar no tempo e verificar o preço de alguns produtos em 1938, ou seja, há 72 anos atrás. Na época era a Câmara quem tinha por função tabelar os produtos que eram vendidos no comércio local. Chamava-se esse acto administrativo a *Estiva Camarária*. Por curiosidade, fazendo a conversão da moeda, uma marrã de ano custava 70 Escudos, que hoje equivale a... 35 cêntimos. E dez litros de azeite (decalitro) a 52 Escudos, equivale hoje a pouco mais de ... 25 cêntimos...; Outros tempos...

Eis a *Estiva Camarária* completa para 1938, aprovada em Reunião de Câmara, no dia 10 de Março desse ano:

Aguardente - Decalitro - 40\$00
Ameixa - Kg - \$30
Amêndoa - Kg - 1\$00
Aveia - Decalitro - 5\$00
Azeite - Decalitro - 52\$00
Azeitona - Fanga (ou fanega, equivale a 4 alqueires) - 5\$00
Batata - Kg - \$60
Cabra de ano - Cada - 30\$00
Carneiro de ano - Cada - 35\$00
Capão - Cada - 8\$00
Castanha - Kg - 1\$00
Centeio - Decalitro - 10\$00
Cevada - Decalitro - 7\$00
Chibo de mama - Cada - 8\$00
Chibo de 6 meses - Cada - 18\$00
Ervilha - Decalitro - 10\$00
Fava - Decalitro - 8\$00
Feijão amarelo - Decalitro - 14\$00
Marrã de ano - Cada - 70\$00

Mel - Decalitro - 60\$00
Milho amarelo - 8\$00
Milho branco - Decalitro - 8\$00
Nozes - Kg - 2\$00
Ovelha de ano - Cada - 40\$00
Ovos - Dúzia - 3\$50
Palha de cevada - Arroba - 2\$00
Palha de cevada - Carrada - 80\$00
Palha de aveia - Arroba - 2\$00
Palha de aveia - Carrada - 80\$00
Palha de milho - Feixe - 3\$00
Palha de trigo - Arroba - 2\$50
Parra de figo - Kg - \$40
Parra de figo - Arroba - 10\$00
Patos - Cada - 12\$00
Perus - Cada - 50\$00
Pombos - Casal - 7\$00
Porco (carne de) Arroba - 75\$00
Feijão branco - Decalitro - 13\$00
Feijão frade - Decalitro - 8\$00
Feijão catarino - Decalitro - 15\$00
Feijão vermelho - Decalitro - 15\$00
Frangos - Cada - 4\$00
Galinhas - Cada - 8\$00
Galos - Cada - 8\$00
Grão-de-bico - Decalitro - 14\$50
Lã - Arroba - 100\$00
Lenha de pinho - Metro - 1\$60
Lenha de pinho - Carrada - 50\$00
Linho - Kg - 7\$00
Porco para criar - Cada - 40\$00
Tremoços - Decalitro - 4\$00
Trigo galego - Decalitro - 10\$00
Trigo tremez - Decalitro - 10\$00
Vinagre - Decalitro - 15\$00
Vinho branco - Decalitro - 14\$00
Vinho tinto - Decalitro - 14\$00
Cortiça - Arroba - 12\$00

Susana Afonso



1º Prémio

O PRIMEIRO NATAL!...

Era dia vinte e quatro de Dezembro. Mafalda, uma menina de nove anos, fora com Teresa, empregada doméstica em sua casa, fazer as compras de Natal.

As ruas da baixa lisboeta estavam uma confusão, era um “mar de gente”... Mafalda, que resolvera enfrentar o frio agasalhando-se bem, deixara, inadvertidamente, cair o cachecol que lhe pendia do pescoço. Intuitivamente larga a mão de Teresa para apanhar o cachecol.

... Teresa não sabia o que fazer, foi uma questão de segundos!...

Mafalda chorava; para trás, para a frente, para os lados. Estava sozinha...na multidão!

Ao cabo de uns minutos, um vadio esfarrapado, um verdadeiro andrajoso, um “mete-medo-às-criancinhas”, aproxima-se de Mafalda. Esta não foge!

- O que tens, minha linda?

- Perdi-me de Teresa, a minha empregada.

- As palavras saíam-lhe da boca sem lágrimas por companhia, cada vez mais calmas à medida que ia tomando consciência que, por absurdo que parecesse, aquela situação não lhe era de todo estranha. Sempre estivera só, no meio de gente, mas só!

- Então os teus pais?

- O meu pai deve estar a chegar de Madrid, tem lá negócios. A minha mãe é advogada e também chega sempre tarde. E tu, onde vives?

- Eu?, eu vivo por aqui, nas ruas.

- Não tens casa?!

- Tenho, tenho muitas, em cada rua tenho uma.

- Onde vais passar o Natal, velhinho?

- Sozinho ou com os meus companheiros, numa das “nossas casas”.

- Deixa-me passar o Natal contigo.

- Não, vou levar-te à polícia, eles levam-te a casa.

- Não quero, em casa tenho muitas prendas mas não tenho Natal.

- Pois é, os pais de hoje dão coisas em vez de afectos!...

Mafalda passou a noite a partilhar as “iguarias”, a fogueira e os cartões dos vadios, mas teve Natal... O seu primeiro Natal.

Carlos Jesus Gil
(Praia de Mira, Mira Coimbra)

Os meus Contos de Natal

Foram 16 o número de textos recebidos no Concurso de Contos de Natal. Foram avaliados pela originalidade da história, qualidade da escrita (deu-se preferência às prosas mais interessantes para a leitura). Eis os três considerados melhores, estão no blogue da Biblioteca.



3º Prémio

UM GUIZO

Era uma vez uma família que estava a enfeitar a casa e a árvore para a festa de Natal. Usaram bolas, fitas coloridas, meias, luzes de várias cores, sinos e estrelas. Então chegou o dia de Natal.

Na casa estavam crianças e os pais deles à volta da lareira. Ao lado estava a árvore de Natal enfeitada e rodeada de presentes.

Quando chegou a noite da consoada reuniu-se a família à volta da mesa para a ceia de Natal. Comeram couves com bacalhau e cabrito assado no forno. Após a ceia e enquanto não chegava a meia-noite, os membros da família conversavam, comiam filhós e bebiam café.

Contos de Natal

Contos selecionados pela Biblioteca, referentes ao Natal e analisados mediante critérios de qualidade da escrita e capacidade de síntese em contos curtos para melhor assimilação de conceitos, mas atenção, todos os Contos



Prêmio ESPECIAL

Quando soaram as doze badaladas instalou-se o alvoroço à volta da árvore de Natal. Os mais pequenos arregalavam os olhos com os brinquedos que iam desembulhando. Então eles foram dormir, mas uns meninos ouviram um barulho na lareira e foram ver o que lá estava, era o Pai Natal que deixou uma prenda que era um guizo para um menino especial que precisava dele para acordar o mundo e todos os meninos acreditarem no Pai Natal.

André Fernandes
(Escola do 1º Ciclo de Sardoal,
Turma F, 4.º Ano)

2º Prêmio SAMBA-ENREDO DE NATAL

Rio de Janeiro – Brasil – Início do Terceiro Milênio.
Aagitada, a comunidade da Favela do Belém deixa a reunião na quadra da Escola de Samba, na qual foi apresentado o planejamento das atividades para o próximo carnaval, o que motiva todos a darem início às tarefas concernentes ao enredo escolhido: o Natal. São quase dois mil foliões prontos a recomeçar sentindo o gosto da vitória conquistada na última Festa de Momo, cujo término ocorreu há apenas dois meses.

Em seu barraco, iniciando o trabalho de confecção das asas que farão parte de sua reluzente fantasia, o benzedeiro Ângelo Gabriel olha através da janela e avista Maria, a jovem que fará o papel de Nossa Senhora na avenida. Ele a chama e, debruçado no peitoril, anuncia:

- Nêga Maria, se prepare! Daqui a uns oito meses, você será mãe de um lindo moleque!

Maria acredita piamente nas previsões do rezador, que, para ela e a vizinhança, além de ser um bom homem, defende de feitiços e cura maus-olhados. Os dois conversam por um instante e ela prossegue, com sua lata d'água na cabeça, a pensar: *Como dizer ao meu Zé que estou grávida, se ele, além de ser velho, diz que é estéril?*

Contudo, apesar de preocupada, Maria, recém chegada da Vila Nazaré, alegre-se com a possibilidade de vir a ser mãe e dar ao filho o nome sonhado desde que se entende por gente: Jesus.

A princípio, ao receber a notícia de que a mulher está para ter um filho, Zé pensa até em separação, mas pergunta de si para si: *Como vou viver longe da mulher que amo?...* Resulta que, refletindo, decide assumir a paternidade da criança e tudo volta às boas na família.

Nesse clima de paz, Maria não falta a um ensaio sequer; mesmo com *uma barriga de quase nove meses*, como diz Don'Ana, sua mãe. Hoje, por exemplo, quase sem poder calçar a sandália - tanto é o inchaço dos pés -, ela argumenta: *Gente! Eu não posso faltar! É 24 de dezembro, véspera do Natal, e nada pode ser mais oportuno do que uma grande festa na quadra, já que o enredo de nossa Escola de Samba é uma exaltação ao nascimento de Jesus!*

Próximo da meia-noite, preocupados com as próprias performances e indumentárias, os outros carnavalescos estão apostos e, sem que ninguém se dê conta da ausência de Maria no barracão, o mestre da bateria toma o microfone e grita: *Vamos cantar o Natal aí, gente!*

Assim, ao chamado do apito, retumba a bateria e a comunidade belenense canta o refrão do samba-enredo: *Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens de boa vontade!*

Nesse momento, uma estrela cadente rasga os ares e, do barraco em que se encontram Maria e Zé - com seus cães, gatos, passarinhos e uma tartaruga -, ecoa o vagido do menino Jesus... Jesus da Silva.

Nilton Silveira
(Porto Alegre, Brasil)

O Sardoal nos Livros Aromas e Sabores dos Templários

Num livro sobre Aromas e Sabores dos Templários, referem-se várias receitas tradicionais.

No livro "Aromas e Sabores de Tradição da Região dos Templários", de Gabriela Carvalho, escreve-se o seguinte:

"SARDOAL – Um Concelho novo em espaço de memórias e tradições antigas, em terra de artistas onde a beleza da paisagem natural do centro histórico, do artesanato emparelham com a variedade da gastronomia e da doçaria. Referida por Gil Vicente, confirmada como terra natal de mestres únicos da pintura, esta terra de jardins onde as flores emolduram as casas, esta vila onde o ambiente urbano preservou o ambiente natural, revela nos seus campos as vinhas e as oliveiras da região. São os doces a grande riqueza gastronómica do Sardoal."



Apesar de algumas incorrecções de conteúdo (o Sardoal não se confirma como terra natal de mestres únicos da pintura e se esta é uma referência ao Mestre de Sardoal, este era natural de Coimbra), a obra integra algumas receitas tradicionais: sopa de couves com feijão, tigeladas, bolos amassados, broas e fritos.

O livro foi editado pela Região de Turismo dos Templários, em Outubro de 1999. As fotos são de Maurício de Abreu e o arranjo gráfico de Pedro Pina. Francelina Chambel (ex-Presidente da Câmara e na ocasião Presidente da Região de Turismo) assina o prefácio, onde refere que esta publicação se baseou no primeiro Roteiro Gastronómico da Região dos Templários. Está à disposição dos utilizadores na nossa Biblioteca.

Oferta de livros e revistas

Mais de duas dezenas de importantes títulos foram oferecidos à nossa Biblioteca pelo Dr. João Nuno Serras Pereira (sobrinho de Maria Manuel Serras Pereira, falecida em 8 de Setembro último). Das obras constam alguns ensaios de António Serras Pereira (ver Boletim N.º9), insigne académico nascido no Sardoal, em 1889, do Lente João Serras e Silva (ver Boletim N.º22) e de Miguel Serras Pereira, entre outros. De igual modo, Maria da Graça Mora Vidal da Silva, do Chão das Maias, ofereceu um conjunto de revistas antigas científicas e de actualidades, donde



consta por exemplo, um exemplar da "Vida Mundial", de 1971, que fez capa com os "Mestres do Sardoal e Abrantes". Também Maria Fernanda Coelho Machado ofereceu à Biblioteca o vasto espólio de sua mãe, Guilhermina Andrade (falecida em 18 de Setembro), onde constam alguns romances clássicos portugueses. O Município e a Biblioteca agradecem reconhecidamente.



Foto de João Saraiva

Luís Silva e "O Livro da Avó" Autor premiado veio ao Sardoal

A criançada curtiu e o autor também. Luís Silva, ilustrador e autor d'"O Livro da Avó", esteve no Centro Cultural, em 26 de Novembro, em diálogo directo com os cerca de 150 alunos do 1.º Ciclo. A conversa foi longa e agradável. Luís Silva, com esta obra, venceu o Prémio Bissaya Barreto 2008, conferido pela distinta Fundação com o mesmo nome. Tem qualificações em ilustração e banda desenhada, adquiridas em Liège, Bélgica e colabora com os melhores jornais, revistas e agências em Portugal. Os seus méritos já são reconhecidos no plano internacional. A sua deslocação ficou a dever-se ao convite feito pela Biblioteca, com o apoio do Agrupamento de Escolas. A conversa com os alunos foi muito participada e Luís Silva mostrou ser uma pessoa aberta e disponível para explicar o seu trabalho.



Foto de Susana Afonso

A Profissão de Fotógrafo

No âmbito do projecto "A Profissão dos nossos Avós", que pretende mostrar aos mais novos as artes e ofícios de antigamente, a Biblioteca promoveu em 23 de Novembro, uma sessão com "o Fotógrafo". Assim, uma vintena de alunos do 1º Ciclo assistiu à prelecção de Paulo Sousa, licenciado em fotografia e editor fotográfico do nosso Boletim. A sala da Biblioteca foi "transformada" no interior de uma máquina, com tudo escuro, havendo apenas um "buraquinho" (o diafragma) que controla a entrada da luz. Desta maneira se capta a imagem que depois era impressa no papel (agora descarrega-se no computador)...



Escritora sueca filha de sardoalense

Relativamente ao texto publicado no número anterior, com o título "Alexandra Coelho Ahndoril. Escritora de êxito na Suécia

é filha de sardoalense", muitas foram as reacções de pessoas que nos informaram que a mãe de Alexandra se chama **Maria da Piedade Fernandes Coelho** (na foto) e tem cerca de 60 anos. Para além de um telefonema de **Maria da Providência Pires Coelho**, que refere que **Maria da Piedade** vem "frequentemente a Portugal e à Cabeça das Mós e a família também vai à Suécia", transcrevemos a carta do seu tio, **António Pires Fernandes**, enviada ao nosso Boletim. Agradecemos os esclarecimentos.

"Esta Senhora é minha sobrinha e é casada com um sueco como refere o artigo da vossa publicação trimestral n.º63 – Ano 11 Julho a Setembro 2010 a pág. n.º21. Sua mãe é minha irmã e chama-se Maria da Piedade Fernandes Coelho. Emigrou para a Suécia logo após ter casado em Lisboa com um sueco.

Os nossos pais eram da família dos Pires Coelho. O nosso pai chamava-se Joaquim Pires Coelho e a nossa mãe era Angélica de Jesus Fernandes. Para melhor esclarecimento, o meu nome é António Pires Fernandes e sou um dos fundadores da EDIFER. Toda a nossa família (nossos pais e respectivos filhos) é natural da aldeia de Cabeça das Mós. Todos nascemos e crescemos no lugar chamado de Vale da Pedra.

A senhora jornalista Sílvia Couto Cunha está mal informada acerca da minha irmã ao dizer que ela cortou todas as ligações com Portugal. Pelo contrário, vem a Portugal várias vezes tendo cá estado da última vez em Julho de 2010. Além disso, está sempre em contacto telefónico com a família de Portugal (irmãos e sobrinhos). Mais informações seria repetir o que já consta do vosso artigo. Com muita consideração e admiração pelo progresso do vosso trabalho neste boletim, envio os meus melhores cumprimentos."

António Pires Fernandes

Abrantinos mostram trabalhos

Numa parceria entre a Biblioteca e a Escola Dr. Manuel Fernandes, de Abrantes, foi levada a efeito, entre 2 e 26 de Novembro, a Exposição "Artes no PIEF" (Programa Integrado de Educação e Formação). A mostra reuniu cerca de 30 peças em desenho, pintura, colagem e artes decorativas.



Escritos da Misericórdia

O "Livro Primeiro" da Instituição

O "Livro Primeiro da Misericórdia de Sardeal", editado pela instituição, reúne os seus primeiros documentos de origem.

No âmbito das celebrações dos seus 500 anos de existência, a nossa Santa Casa editou o "Livro Primeiro da Misericórdia de Sardeal", obra de elevado valor histórico, documental e cultural, transcrita de um manuscrito original, quase todo elaborado no século XVI, que a Irmandade da Misericórdia conserva nos seus arquivos. Era o então chamado "Livro de Acordos", no qual se registavam as deliberações mais importantes tomadas pelos Irmãos em Concílio (reuniões para tratar assuntos da Fé).

A introdução, transcrição e notas deste livro resultaram de um notável trabalho do Professor Doutor João José de Lemos da Cunha Matos, prestigiado investigador da Universidade de Coimbra e do Instituto Politécnico de Tomar. O prefácio foi escrito pelo Provedor da Misericórdia, Anacleto Silva Baptista, que salienta "os factos ainda desconhecidos e de toda uma história que vai muito para além do que a imaginação nos pode permitir".

Assim é. Do empreendimento entregue ao distinto Professor, resultou o estudo de um volume, composto por 15 cadernos de papel, de 24 folhas cada, que se inicia com a transcrição de um documento referente às diligências feitas no Hospital de Nossa Senhora do Sardeal, em 22 de Junho de 1509, por Mem Cerveira, Cavaleiro da Casa d'el Rei. Na capa, está escrito, em letra do século XVIII, o seguinte título: "Livro Primeyro e mais antigo desta Santa Caza em que se contém depois de várias couzas que são de pouca utilidade, os treslados de muitos testamentos pertencentes à mesma Caza".

A coordenação da edição (organização, paginação, capa, acompanhamento editorial) foi de João Soares e João Saraiva, no âmbito do apoio que a Câmara Municipal prestou a esta iniciativa. O livro foi lançado pelo Presidente da República, Cavaco Silva (ver textos anteriores) no Centro Cultural.



O Professor João Cunha Matos, apresentando o Livro durante a visita do Presidente da República.



O Centro Cultural nas Festas A arte, o carisma e a voz de Ana Laíns

O Fado e a música clássica foram momentos altos nas Festas do Concelho.

O espectáculo de Ana Laíns, dia 24 de Setembro, foi dos melhores momentos das Festas. A qualidade da intérprete e dos acompanhantes, a envolvimento do canto e a expressão dos sentimentos fadistas ficaram marcados na assistência que sobrelotou o auditório. Ana Laíns é uma artista diferente. Possui o carisma dos grandes vultos. Já é consagrada, mas no futuro vai cintilar ainda mais. O seu último álbum, "Quatro Caminhos", é uma prova da sua maturidade. O público chamou-a ao palco várias vezes. Como se quisesse prolongar o encanto da sua arte. Ela acedeu. Com humildade. Honrou o Centro Cultural com a sua forte presença.

Mas o sublime da música foi transversal na interpretação dos clássicos de Purcell e Vivaldi, por Marcos Magalhães (cravo e piano) e Sandra Medeiros (soprano), músicos da Orquestra Metropolitana de Lisboa. O recital, levado a efeito, no dia 25, teve o alto patrocínio da Caixa Geral de Depósitos. Músicos de vasto currículo deixaram entre nós a marca de competência e sensibilidade.

Ângelo, "Zahara" e Floresta

Ângelo Rodrigues apresentou o seu livro, "Alquimias" (ler Boletim N.º62), no dia 25 de Setembro, à noite. Trouxe talento e criatividade, coisas habituais num escritor que é, também, por excelência um comunicador em vários sentidos e direcções. Mas trouxe também originalidade na performance de Carlos Amaral e no entusiasmo espontâneo do grupo "Blovermind". Foram momentos bem passados, com conteúdo sério e palavras acertadas. Uma "alquimia" de emoções.

À tarde, o Centro de Estudos de História Local, da Associação "Palha de Abrantes", apresentou a última edição da excelente revista "Zahara". Este número insere vários trabalhos sobre o Sardoal (ver último Boletim).

No dia 23, foi levado a efeito o Seminário "Por favor, não nos deixem arder outra vez!" promovido pelo nosso Gabinete Técnico Florestal. Um painel de especialistas discutiu as questões ligadas à defesa da floresta. O Adjunto do Secretário de Estado das Florestas, Miguel Galante e o Director Nacional para a Defesa das Florestas, Paulo Mateus, participaram nos trabalhos.



"Alquimias" de Ângelo Rodrigues



Apresentação da "Zahara"

II Mostra de Teatro do GETAS

O GETAS – Centro Cultural vai levar a efeito a II Mostra de Teatro, entre 18 de Dezembro 2010 e 28 de Maio 2011:

- 18 de Dezembro – *"A Bela Princesa do Norte"*, pelo grupo cénico de São Joanino, Santa Comba Dão;
- 8 de Janeiro – *"O Livro das Ilusões"*, pelo "Contacto" de Ovar;
- 5 de Fevereiro – *"A Boda Deslumbrante"*, pelo "Ultimacto" de Cem Soldos, Tomar;
- 26 de Março – *"Um Casal Moderno"*, pelo "TEIA", de Alvarim;
- 23 de Abril – *"A Paixão de Cristo"*, pelo GETAS;
- 28 de Maio – *"Felizmente há Luar"*, pelo "Teatro da Meia Via", Torres Novas;

Destaque



A Pintura de Jorge Lopes "Ser o Rei para quê?"...

Os quadros de Jorge Lopes tiveram honras de inauguração pelo Presidente da República.

Esta Exposição de Pintura Contemporânea tinha uma pergunta/título: "Ser o Rei para quê?". Esta expressão era o nome de uma das 32 obras que Jorge Lopes expôs no Sardoal, entre 22 de Setembro e 23 de Outubro, a sua primeira grande mostra individual. Integrada nas Festas do Concelho, teve honras de inauguração pelo Presidente da República, Cavaco Silva. No abstracto das formas de Jorge Lopes descortina-se uma realidade, um mote transfigurado. Todos os temas partem do real, de acontecimentos vividos e guardados na memória. São expressos e moldados em representações pictóricas que elevam visões e sentidos para além dos códigos perceptíveis.

Jorge Lopes nasceu em Tomar, em 1981. Actualmente vive e trabalha na capital da Alemanha, Berlim, deslocando-se de propósito ao Sardoal para montar esta exposição. É licenciado pela Escola Superior de Artes e Design, de Caldas da Rainha, desde 2004. No ano seguinte conquistou uma Bolsa, no âmbito do programa internacional Leonardo da Vinci. Participou em várias exposições individuais e colectivas em Tomar, Lisboa, Óbidos, Torres Vedras e diversas cidades alemãs. Com um currículo artístico já firmado, venceu em 2009 o Prémio Fidelidade Jovens Pintores e é citado em alguns catálogos de pintura.

Pensamentos de Eduardo Patarrão

"Pensamentos sobre..." foi o título da Exposição de Pintura, da autoria de Eduardo Patarrão, patente ao público entre 30 de Outubro e 27 de Novembro. A mostra integrou mais de duas dezenas de obras, onde os rostos reais de figuras conhecidas (José Afonso, Amália, Eusébio, Saramago, Fernando Pessoa, Raul Solnado e outros) coexistem num mundo pictórico em padrões coerentes e olhares consonantes. Na cerimónia de inauguração esteve presente a poetisa Piedade Salvador que leu alguns poemas. Eduardo Patarrão nasceu em Carnaxide, em 1938. Iniciou-se na Sociedade Nacional de Belas Artes e já conta com 70 exposições, individuais ou colectivas, em Portugal e no estrangeiro.



Foto de João Saraiva

"A Casa das Alba" Garcia Lorca pelo GETAS

A partir da famosa obra de Federico Garcia Lorca, "A Casa de Bernarda Alba", o GETAS recriou uma peça teatral a que chamou "A Casa das Alba", um drama familiar intenso que conta a tragédia de cinco mulheres solitárias que vivem no campo. Estreada em 19 e 20 de Novembro, na sala multiusos, o espectáculo é encenado por Rafael Vergamota. Envolvendo mais de duas dezenas de pessoas (interpretação, música, vertentes técnicas e logísticas), "A Casa das Alba" apostou numa encenação diferente onde as ambiências luminosas e sonoras salientam a intensidade dos momentos. É um trabalho de superior qualidade, à altura dos pergaminhos do GETAS.



Reuniões de Câmara

As actas das reuniões do Executivo Municipal são publicadas no sítio www.cm-sardoal.pt (no link informação institucional) e são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei, podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente.

No Boletim, devido à sua periodicidade trimestral, apenas se publicam as datas em que foram realizadas as referidas reuniões. As principais deliberações que possam ter interesse para a opinião pública terão tratamento editorial próprio.

As reuniões de Câmara realizam-se habitualmente nas 1^{as} e 3^{as} Terças-feiras de cada mês, a partir das 9h30m. Caso ambas coincidam com a primeira quinzena, a segunda realizar-se-á no dia imediatamente a seguir, na segunda quinzena. Ambas as reuniões são públicas, podendo haver intervenção do público na última de cada mês, devendo os interessados para o efeito inscrever-se até às 17 horas da Sexta-feira imediatamente anterior, nos Serviços de Expediente.

Datas:

Acta N.º16 - 20 de Agosto de 2010; **Acta N.º17** - 7 de Setembro de 2010; **Acta N.º18** - 20 de Setembro de 2010; **Acta N.º19** - 7 de Outubro de 2010; **Acta N.º20** - 19 de Outubro de 2010.

Município bom pagador

O Sardoal faz parte do conjunto de 11 Municípios do Distrito de Santarém que são considerados bons pagadores por satisfazerem os seus compromissos num prazo inferior a 90 dias. Com o Sardoal, estão Abrantes, Alpiarça, Constância, Rio Maior, Vila Nova da Barquinha, Benavente, Salvaterra de Magos, Coruche e Ferreira do Zêzere.

Os Municípios atrás referidos não constam, assim, da listagem publicada em 28 de Setembro último, pela Direcção-Geral das Autarquias Locais, onde se incluem os que pagam a 91 dias ou mais (parâmetro Prazo Médio de Pagamentos Superiores a 90 Dias no Final do 2.º Trimestre de 2010).

AVISO

Transferências de capital

Fernando Constantino Moleirinho, Presidente da Câmara Municipal de Sardoal, TORNA PÚBLICO, que para cumprimento do disposto no n.º2 do art.º 3º da Lei n.º 26/94, de 19 de Agosto, conjugado com o n.º1 do art.º 2º do mesmo diploma, a seguir se publicam as transferências correntes e de capital efectuadas durante o 1.º Semestre do ano 2010 por esta Autarquia:

Filarmónica União Sardoalense:

Montante de 9.300.00€ (Nove mil e trezentos euros)

Deliberação da Câmara Municipal de 07/12/2004.

Sardoal, 30 de Setembro de 2010

Município aprovou Moção contra Portagem na A23

“Não sendo o nosso Concelho atravessado pela A23, não é menos verdade que esta via, estruturante na rede rodoviária do nosso país, tem uma grande importância no seu desenvolvimento. Assim, a introdução de portagens nesta via vem pôr em causa a coesão nacional, provocando um ainda maior fosso nas assimetrias regionais já existentes.

Concelhos do interior como o nosso, que lutam constantemente pela fixação e aumento da população, pela criação e instalação de agentes económicos criadores de empregos, pela qualidade de vida dos nossos munícipes, vêem nesta decisão governamental um rude golpe.

Não aceitamos que a discriminação positiva que possibilita a isenção ou redução do pagamento em determinados concelhos, seja para uns, discriminação duplamente negativa, conquanto não só terão o pagamento de portagens penalizador, como verão as suas empresas com capacidade competitiva reduzida, numa atitude discriminatória intolerável.

Criar portagens numa via como a A23 é criar desemprego, problemas sociais, desertificação do interior. Com isto nós não concordamos. Não aceitamos que interioridade seja sinónimo de inferioridade.

Deste modo, a Câmara Municipal de Sardoal, reunida a 19 de Julho de 2010, manifesta-se contra a introdução de portagens na A23.”

(Moção apresentada pelo Presidente da Câmara e aprovada por unanimidade na Sessão do Executivo, de 19 de Julho de 2010)

Os ideais da República



Na Reunião do Executivo de 7 de Outubro foi apresentado pelo Vice-Presidente da Câmara, um texto evocativo da Proclamação da República, em 5 de Outubro de 1910 e sobre os ideais que nortearam este acto político/institucional. O documento, aprovado por unanimidade, realça a “herança de planos, propostas, de tímidos começos e de realizações” no ensino, fiscalidade, condições laborais e salários, levados a cabo pelos republicanos. Salienta ainda o orgulho do seu trabalho e visão. Nesta efeméride, “apesar das vicissitudes dos tempos que atravessamos”, refere o texto que “celebramos o dia com júbilo, ouvimos e cantámos o Hino Nacional, de pé e respeitadamente”.

Ano Hidrológico - Recomendações

Em Outubro iniciou-se o Novo Ano Hidrológico 2010/2011, pelo que a Autoridade Nacional de Protecção Civil e o Serviço Municipal de Protecção Civil recomendam algumas medidas de protecção, relativamente a inundações em zonas urbanas, cheias, instabilização de taludes e contaminação de fontes de água potável. Todos os cuidados a tomar estão explicadas em www.cm-sardoal.pt ou www.procciv.pt.

Reorganização da Rede Escolar

A recente reorganização da Rede Escolar, levada a efeito pelo Ministério da Educação (fecho das Escolas com menos de 21 alunos), teve reflexos no nosso Concelho, através do encerramento dos estabelecimentos do 1.º Ciclo em Valhascos e Casos Novos. Todavia, os alunos de Casos Novos permanecem na Freguesia de Alcaravela, sendo transferidos para Panascos que, assim, funciona com duas salas de aulas. Este facto deveu-se ao trabalho do Município e aos argumentos apresentados junto do Ministério, que aceitou esta proposta. O Município conseguiu ainda que uma nova sala fosse acrescentada ao Jardim-de-Infância de Sardoal (de três passou a quatro). De acordo com esta reorganização, os alunos do 1.º Ciclo de Valhascos transitaram para a sede do Concelho, mantendo-se na Freguesia o respectivo Jardim-de-Infância. Outra sala para o Jardim-de-Infância funciona na Presa.

Município atribuiu Subsídios Escolares

Na Reunião do Executivo Municipal de 7 de Outubro (Acta N.º19) foi aprovada por unanimidade a celebração de um Protocolo de Cooperação entre o Município e o Agrupamento de Escolas, que visa contribuir para a melhoria da qualidade do desenvolvimento das actividades escolares definidas no âmbito das escolas, reforçando o princípio da escolaridade obrigatória gratuita e proporcionando as melhores condições para o seu cumprimento, em especial no pré-escolar e 1.º Ciclo. Assim, neste âmbito, o Município atribuiu uma verba de cinco Euros por aluno/período lectivo, que será calculada tendo por base o número de alunos a frequentarem estes graus de ensino.



Edital N.º45/2010 Horário do Cemitério

Torna público que, a partir do dia 23 de Outubro (inclusive) do ano em curso, passa a ser praticado o horário de Inverno, encontrando-se o Cemitério Municipal aberto todos os Sábados, Domingos e Feriados no período compreendido entre as 13 e as 16 horas.

Sardoal, 7 de Outubro de 2010

*O Vereador em regime de tempo inteiro,
Joaquim Gonçalves Serras*

Assembleia aprovou Derrama e IMI e nomeou Conselho Municipal de Segurança...

A Assembleia Municipal de Sardoal, reunida em 29 de Setembro, aprovou por maioria (votos a favor do PSD e contra do PS) a não aplicação de Derrama a empresas com lucros inferiores a 150 mil Euros e de 1,5% a empresas com lucros superiores a essa quantia. Quanto à participação variável no IRS, mantém-se a taxa de 5%. Também por maioria (PSD a favor, PS contra), a Assembleia aprovou a manutenção para 2011 das taxas já fixadas para o IMI – Imposto Municipal sobre Imóveis (prédios rústicos: 0,8%, prédios urbanos: 0,7%) e para o CIMI – Código de Imposto Municipal sobre Imóveis (prédios urbanos: 0,4%). Já a nomeação dos Múncipes para o Conselho Municipal de Segurança foi aprovada por unanimidade. São eles: Euclides Marques Mouco, Luís Grácio, João Madeira e Jorge Gaspar. Recorde-se que, por inerência, já fazem parte deste órgão os Presidentes das Juntas de Freguesia. Ao Conselho Municipal de Segurança compete acompanhar e tomar posições sobre contextos de criminalidade, dispositivos operacionais de Protecção Civil, situação sócio-económica do Município, etc.

...Educação e Saúde

A Assembleia Municipal reuniu com carácter extraordinário em 30 de Novembro. Aprovou, por maioria (votos a favor do PSD e abstenção do PS) a reestruturação dos Serviços do Município (4 Unidades Orgânicas, 8 Subunidades Orgânicas e 2 Equipas de Projecto). Os Deputados Municipais analisaram o estado da Educação e da Saúde no Concelho. No primeiro ponto foi discutido a qualidade do ensino e a requalificação do parque escolar, entre várias coisas. Quanto à Saúde, a situação actual é muito crítica e preocupante devido à falta de médicos e à não funcionalidade das estruturas de serviço em geral, a nível regional e não só.

Movimento de viaturas Julho a Setembro 2010

C.R.I.F.Z - 400 km; Transportes escolares - 4.389 km; Recolha de R.S.U. - 7.792 km; F.U.S. - 59 km; Fiscalização Águas - 5.713 km; G.D.R. "Lagartos" - 100 km; Rancho Folclórico "Resineiros" - 1.601 km; Acções de Formação - 395 km; Agrupamento Escolas - 601 km; C.P.C.J. - 207 km; Limpeza W.C. Públicos - 1.055 km; Transp. Idosos Hidroginástica - 551 km; Transp. Idosos Centro Conv. Stg. Montalegre - 2.508 km; Acção Social - 1.172 km; Assoc. Assist. Dom. Alcaravela - 121 km; Passeios 3.ª Idade (Espanha) - 2.447 km; Acção Católica Rural - 799 km; Ass. Cult. Desp. Valhascos - 43 km; Ass. Jovens Sardoal - 148 km; Ass. Mor. Vale de Onegas - 411 km; Ass. Rec. Presa - 229 km; ATL - 1.535 km; Boletim Informativo - 596 km; Cantinas Escolares - 625 km; Feira Mostra Alcaravela - 64 km; Festas Concelho - 1.554 km; Mont. e Desmontagem Palco Festas - 792 km; Mós Férias - 909 km; Rastreo Cancro Mama - 218 km; Rec. Lixo Não Doméstico - 712 km; Transp. Alunos Almoço - 152 km; Viagem a França (Estudantes) - 4.940 km.



O Sardeal
Boletim de Informação e Cultura
da Câmara Municipal de Sardeal

Praça da República, 2230-222 Sardeal
Telefone 241 850 000
e-mail imprensa@cm-sardeal.pt
Depósito Legal N.º 145 101|99
ISSN 1646-0588
Publicação Trimestral
Distribuição Gratuita

N.º 64 – Ano 12 – Outubro a Dezembro 2010

Propriedade
Câmara Municipal de Sardeal
Edição
Gabinete de Apoio à Presidência
Serviços Culturais
Direcção
Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

António Miguel Borges
(Vice-Presidente da Câmara)

Coordenação Geral e Edição
Mário Jorge Sousa
(Chefe de Gabinete)

Fotografia e Edição Fotográfica
Paulo Sousa
(Coordenador Técnico de Cultura e Turismo)

Redacção
Cláudia Costa
(Técnica Superior de Comunicação)

Design Gráfico
João Tiago Saraiva
(Designer)

Apoio na Edição e Expedição
Susana Afonso (História), José Laia,
Fátima Gonçalves, Alzira Reis, Nélida
Sousa e Susana Sousa.

Apoio na distribuição
Juntas de Freguesia de Alcaravela,
Santiago de Montalegre e Valhascos

Impressão
Influência - Marketing & Publicidade, Lda.
Matosinhos

Número com 32 páginas
Tiragem: 4200 exemplares

Neste número colaboraram
Carlos Jesus Gil, Nilton Silveira, André Fernandes, Henrique
Chambel, António Pires Fernandes, Ana Roldão, Maria
Manuel Tereso, Luís Manuel da Cruz, Ricardo Lourenço (ARP),
Ricardo Salgueiro (AJS), Paulo Marçal, José Carlos, António
Moleirinho Júnior, Serviço de Acção Social, Biblioteca, Centro
Cultural, Divisão de Transportes, Serviço de Expediente e
Serviços da CMS em geral

Ver esta série do Boletim desde o N.º 1,
bem como outros acontecimentos aqui não noticiados
no sítio www.cm-sardeal.pt



Inícios do século XX O Sardeal na revista "Ilustração Portuguesa"

Acontecimentos de 1907 e 1908 registados na imprensa nacional.

A importância do Sardeal nos inícios do século XX pode medir-se pelo destaque noticioso dado pela imprensa nacional da época a alguns acontecimentos sociais aqui ocorridos. É o caso da "Ilustração Portuguesa", revista semanal saída das oficinas de "O Século", jornal que existiu entre 1880 e 1978. A revista em causa surgiu em Novembro de 1903 e extinguiu-se em Dezembro de 1914, contando 462 números publicados. Esta revista revolucionou os padrões estéticos da imprensa portuguesa dessa ocasião, porquanto fazia uso privilegiado do registo fotográfico, aproveitando as recentes possibilidades da reprodução dos instantâneos em gravuras de madeira (e depois de zinco). A notícia deixou de ser apenas escrita, para ser também "mostrada". E com isso surgiram publicações especializadas em notícias através das imagens (os chamados "magazines"), sendo a arrumação gráfica complementada com iluminuras (desenhos decorativos).

Dois leitores do nosso Boletim, Paulo Marçal e José Carlos, fizeram-nos chegar exemplares desta revista, de 10 de Fevereiro de 1908, com a notícia em duas páginas completas da Sagração de D. António Alves Ferreira, como Bispo de Martinópolis, uma cidade brasileira do Estado de S. Paulo, em 26 de Janeiro anterior. D. António nasceu em Valhascos, em Junho de 1864 e faleceu em Viseu, a Janeiro de 1924. Foi uma figura ilustre do nosso Concelho, da qual falaremos oportunamente. Já na edição de 1 de Julho de 1907, a "Ilustração Portuguesa" reportou a visita do Rei D. Carlos ao Sardeal, em 22 de Junho desse ano. Na Sagração de D. António, os "clichés" são da autoria de F. Dionísio. Nas legendas pode ler-se "o cortejo a caminho da igreja", o "panorama parcial da Villa (lado occidental)", a multidão no "regresso da igreja" e o "Palacio pertencente à família Leal, na rua Serpa Pinto" (hoje, Av. Luís de Camões), onde se efectuou um lauto jantar oferecido pelo Bispo a toda a comitiva.



A FILARMÓNICA EM 1950 – Sobre a história da Filarmónica se publicou um “dossier” no Boletim N.º17. Aí se escreveu que, por volta de 1900, segundo a tradição oral não comprovada por documentos, havia duas bandas, a que chamavam em calão popular, a “Música do Pau Teso” e a “Música do Cú Aberto”. Em 1901, no entanto, já existem registos que comprovam que essas bandas eram designadas por “Música dos Carapaus” e “Música dos Ciganos”. A actual Filarmónica União Sardoalense, surge em 1911, por fusão dessas duas bandas.

Esta fotografia, datada de 1950 foi-nos cedida por **António Moleirinho Júnior**, que também procedeu à respectiva identificação dos executantes. Infelizmente, a grande maioria deles já não se encontra entre nós.

1.ª FILA (da esquerda para a direita) – De pé, em cima: **Francisco Grácio, Arlindo Mendes, Albino Lopes, Baltasar Ribeiro, António Mendes, José Bernardo e Álvaro Lamarosa;**

2.ª FILA – De pé: **Diamantino Serras, Francisco Mendes (“Parente”), Joaquim Ribeiro, Acácio dos Santos, David Grácio, Augusto Lopes** (conhecido pelo “Capitão”) e **Francelino Lopes Pereira** (Maestro).

3.ª FILA – Sentados: **Gregório Alves, António Sequeira Estrela**, (passa para o homem de óculos escuros) **Guilhermino Esperto, José Pereira e Joaquim Fernandes.**

4.ª FILA – De cócoras: **António Moleirinho Júnior, António Ventura, Isidro Grácio, José da Silva Rosa** (atrás do bombo, a tocar sax), **Manuel Serras e Joaquim Grácio dos Santos.**

Luís, Dina e António

Os besteiros campeões

Luís, Dina e António são praticantes de tiro com besta. Ela é, duplamente, campeã nacional. Eles estão no pódio...

O ar discreto de Dina esconde uma alma guerreira. Em poucos meses de prática sagrou-se Campeã Nacional de Tiro de Campo 2010 e recentemente também Campeã Nacional de Tiro com Besta, em seniores femininos. É ainda recordista nacional (maior número de pontos acumulados) em duas vertentes desta modalidade, Campo e Caça (Campo tem alvo redondo e distâncias máximas definidas entre os 55 e os 74 metros, a Caça tem distâncias desconhecidas do alvo, sendo o máximo 55 metros. Os alvos são figuras de animais em borracha, com várias partes do corpo do bicho a valerem pontuações diferentes). Dina Isabel Oliveira Cardoso nasceu em Valhascos, em 9 de Novembro de 1976. Exerce funções administrativas na Câmara de Sardoal.

Também o marido de Dina, Luís Miguel Gaspar Bento, é "cráque" neste desporto, tendo conquistado o 3.º lugar no mesmo Campeonato Nacional de Tiro de Campo, com besta, em seniores masculinos. Luís é natural de

Cimo dos Ribeiros, Alcaravela, nascido em 16 de Outubro de 1975. É bancário na delegação sardoalense da Caixa Geral de Depósitos.

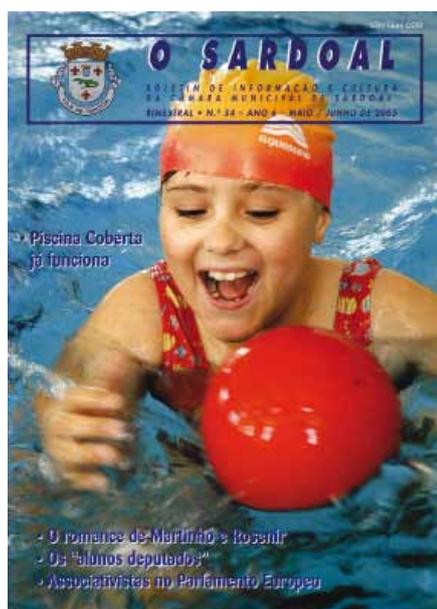
Quanto a António, conquistou também o 3.º lugar, mas no Campeonato Nacional de Tiro de Caça, com besta, em seniores masculinos. António Luís da Silva Matos é valhasquense, nascido em 11 de Setembro de 1965. É agente da Polícia de Segurança Pública, em Torres Novas.

Foi ele, António, quem "desinquietou" o Luís e a Dina para praticarem tiro com besta. Tudo surgiu por influência do Campeão do Mundo deste desporto (o português João Pedro Santos), também polícia e seu amigo pessoal. Começaram há cerca de um ano e depressa se entusiasmaram e deixaram envolver nos encantos da modalidade. Estão os três inscritos no CAFE – Clube de Arqueiros e Besteiros do Entroncamento e na Federação de Arqueiros e Besteiros de Portugal. Competem, pois, a nível oficial.

Costumam treinar aos Sábados, no campo de futebol de Valhascos ou no terreno contíguo à casa do António, e aos Domingos, participam nos torneios em vários locais do país. Para as classificações finais contam as cinco melhores provas, das dez que são obrigatórias. A arma de António veio da Alemanha. As de Luís e Dina foram adquiridas em Portugal. O investimento para este desporto é acessível. A besta, a mira, o saco de transporte, os virotões (as setas das bestas) e outros materiais, rondam cerca de 750 Euros por pessoa. Para os nossos campeões, o tiro com besta é um desporto silencioso, calmo, não poluente, saudável e que exige concentração e disponibilidade física. Funciona como "escape" para a rotina do dia-a-dia. Estando este desporto pouco divulgado entre nós, gostariam que mais gente o pudesse conhecer e praticar. No sítio da Federação, www.fabp.pt, ou em secretariafabp@sapo.pt podem colher ou solicitar todas as informações. Para já, os nossos parabéns!...

M.J.S.





Boletim N.º 34

Piscina Coberta e romance de amor

O Boletim N.º34 (Maio/Junho 2005) noticiava com destaque a entrada em funcionamento pleno da Piscina Coberta (inaugurada em Setembro de 2004), através da criação de espaços de formação aquática para públicos de várias idades. Nas páginas centrais contou-se uma história de amor. Depois de se conhecerem na Internet, o sardoalense Martinho Nunes perdeu-se de paixão pela brasileira Rosenir Lima. Foi conhecê-la, vivia ela em Araguaína. Vieram os dois para o Sardeal e casaram-se em Janeiro de 2005. O Boletim deu também realce à inauguração do Centro de Dia de Alcaravela, em 15 de Maio, com a presença do então Director Regional da Segurança Social, António Campos. De igual modo, se reportou a viagem de algumas associações concelhias ao Parlamento Europeu e a doação do Centro Social dos Bombeiros à própria Corporação de uma ambulância de socorro. Falou-se ainda da Associação de Pais e das suas expectativas, através do depoimento do seu então Presidente, Fernando Martins. O "Quadro de Honra" foi ocupado pela jovem Diana Marques, um caso sério na dança. Na Nota de Abertura, o Presidente da Câmara, escreveu sobre a Viagem de Estudo à Normandia, local emblemático da II Guerra Mundial.

Boletim N.º4 (séries antigas) Habitações na Tapada da Torre

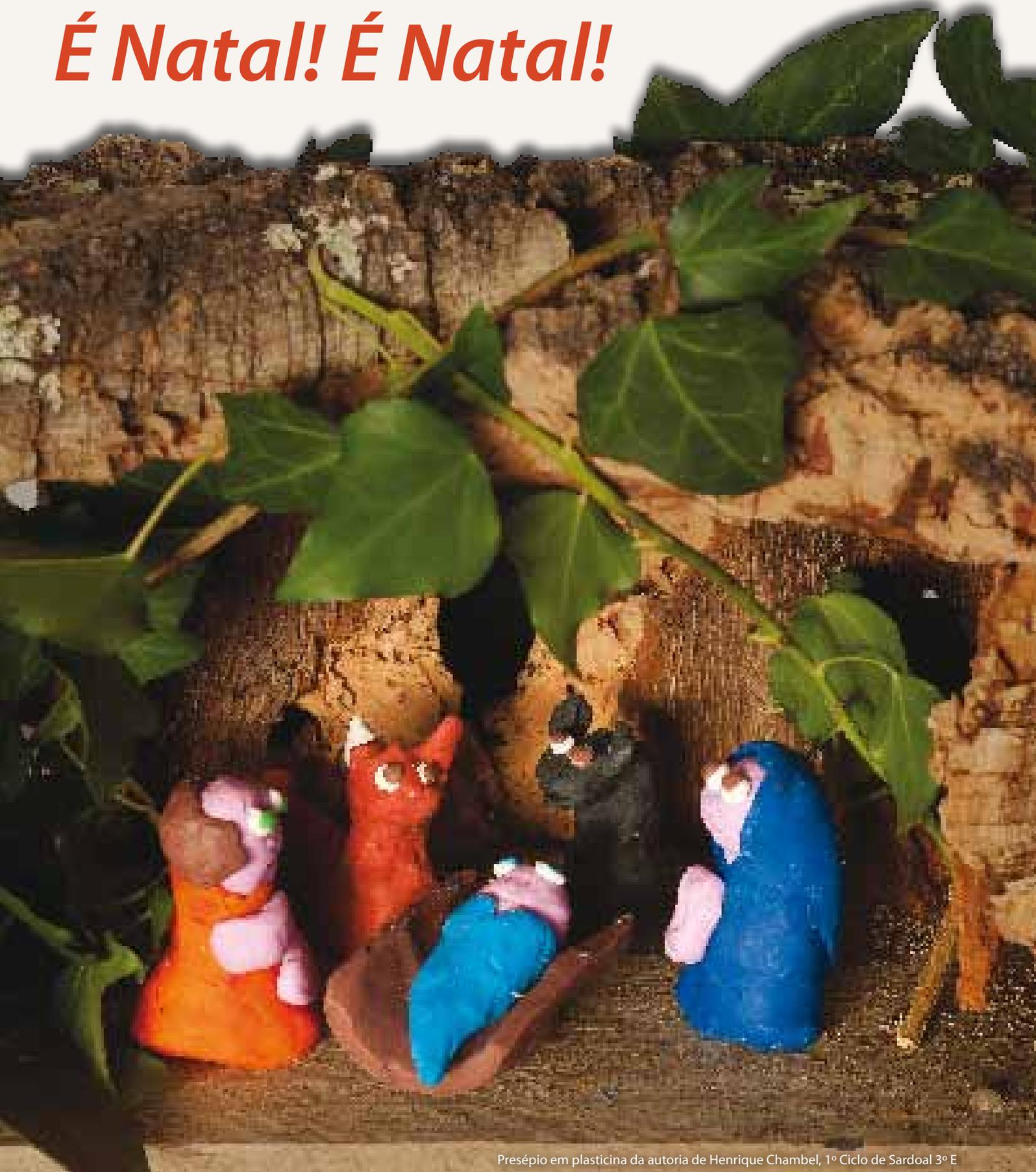
O Boletim N.º4 (série antiga, de Janeiro a Março de 1987) dava destaque às obras financiadas pelo FEDER (um Programa de Desenvolvimento da União Europeia), em especial às infra-estruturas do loteamento habitacional da Tapada da Torre, comparticipadas em 13.720 contos, para um custo de quase 50 mil contos. Outras obras nestas condições foram o abastecimento de água a Alcaravela e a remodelação da rede de esgotos na Vila. No mesmo Boletim se regista a actividade da Protecção Civil no primeiro trimestre de 1987 (quatro incêndios, 15 serviços diversos, 39 homens envolvidos, 16.824 km percorridos pelas auto-macas, etc.). O Boletim publica ainda o Plano de Actividades da Autarquia para o ano de 1987 e algumas acções das associações concelhias. Dava conta também da aquisição de 4.440 metros de terreno para a futura zona industrial e da aprovação de um Curso de Gestão para cobrir as necessidades dos formandos dos Cursos de Tecelagem e de Corte e Costura.



Os "Quinta do Bill" em 1988 e 2003

Nas Festas do Concelho de 1988, o grupo "Quinta do Bill" foi o primeiro "nome sonante" a participar nos festejos, no dia 17 de Setembro (no dia 22 seguinte, o segundo "nome sonante" foi Paco Bandeira). Na ocasião, os músicos tomarenses tinham obtido uma óptima classificação no concurso nacional do "Rock Rendez Vous", o mítico clube de Lisboa, responsável pela projecção das melhores bandas portuguesas. Os "Quinta" regressaram ao Sardeal, nas Festas de 2003, sendo homenageados em palco, através da oferta de fotos gigantes desse antigo concerto.

É Natal! É Natal!



Presépio em plasticina da autoria de Henrique Chambel, 1º Ciclo de Sardoal 3º E

A Biblioteca lançou o desafio e muitos meninos e meninas (na escola com os professores ou em casa com os pais) lançaram mãos à obra e fizeram 23 pequenos Presépios, que poderão ser vistos até 6 de Janeiro de 2011. Com arte e imaginação utilizaram barro, plasticina, madeira, cartão, cortiça, tecidos, tijolo, plástico, musgo, plantas, palhas, colagens e outros materiais. Mas o principal está lá: Maria e José, a vaca e o burro, a estrela polar, os Reis Magos e, claro... o Menino Jesus! Porque é o Nascimento dEle que a nossa cultura celebra. Sejamos crentes, ou não, o Natal é uma quadra simbólica que vai para além de qualquer religião. A Paz, a harmonia e a fraternidade são valores universais. É Natal! É Natal! Tudo tem mais luz!...